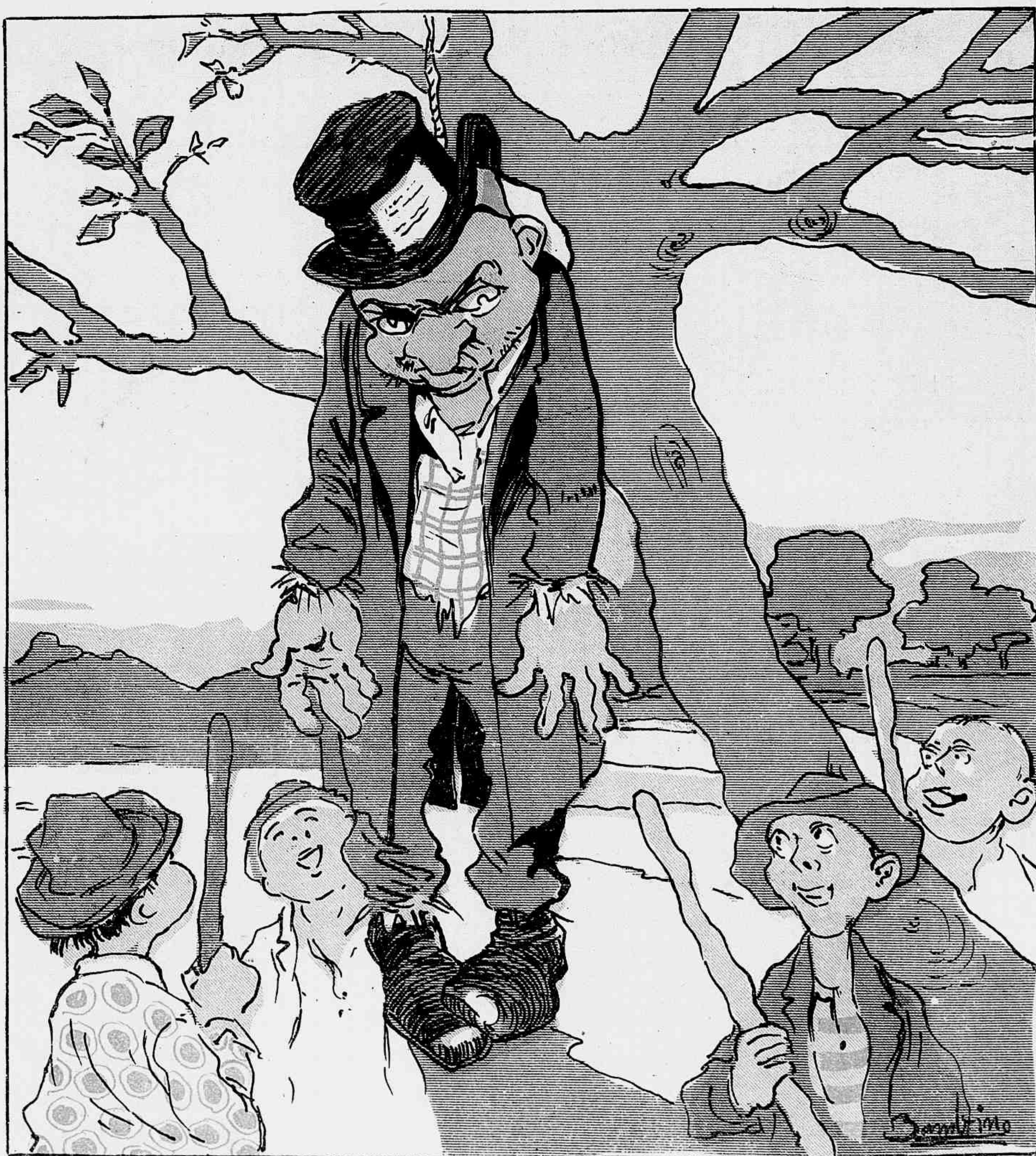


Anno VII — N. 309

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Numero 300 réis



SABBADO DA ALLELUIA

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

AS PILULAS

— « DO » —

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

Preparam-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno..... 15\$000
» semestre..... 8\$000

Para o exterior:
Anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000
» semestre..... 16\$000

Para o exterior:
Anno..... 60\$000

PURGEN

O Purgativo Ideal

Saboroso, efficaz,

Não produz colicas nem outros incommodos



MARCA REGISTRADA

suave, economico

O mais adequado para as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANCAS Vidros com 15 pastilhas redondas, cor de rosa
PURGEN PARA ADULTOS » » 15 » » amarellas
PURGEN FORTE..... » » 6 » quadradas, »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

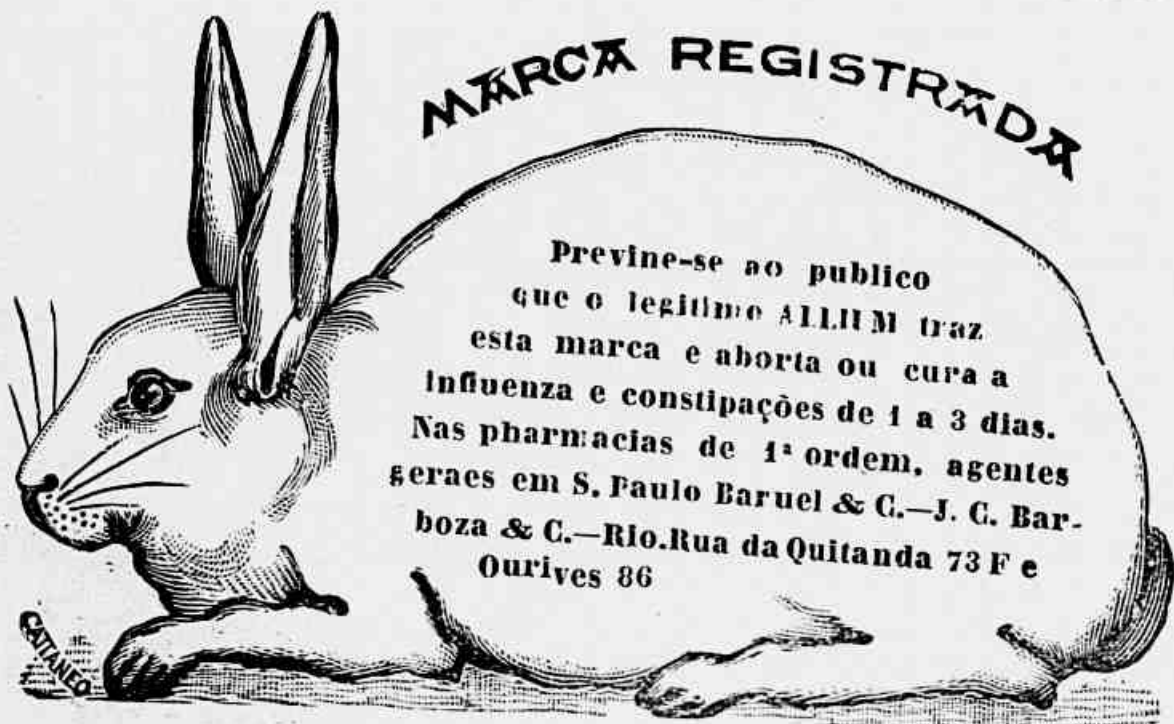
78 Rua General Camara 78

— RIO DE JANEIRO —

NO LYRICO DO APOLLO
— Com os preços actuaes podemos fazer figura em toda a temporada. —
— E assim, damos a nota lá.



MARCA REGISTRADA



Previne-se ao publico que o legitimo ALLUM traz esta marca e aborta ou cura a influenza e constipações de 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Barboza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

ACABA DE SAHIR A' LUZ SCENOGRAPHIAS

Alguns aspectos do theatro carioca

por MUCIO DA PAIXÃO

Esse interessante volume, verdadeira memoria do theatro do Rio, contém as biographias do Vasques, do Martinho, do Martins, Mauro de Bellido, Ribeiro, Esther de Carvalho, maestro Alvarenga, Sá Noronha, etc.

Descreve as lutas theatraes entre os partidarios da Esther de Carvalho e da Pepa, nos antigos tempos do Principe Imperial e constitue amena leitura para aquelles que assistiram a esses acontecimentos que abalaram o nosso theatro ha vinte annos passados.

Um elegante volume, brochado, em bom papel, com uma illustração de Bambino..... 3\$000

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

"Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo."

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo "homem levando um grande bacalhau às costas,"
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

LU **GO**
Preço **3\$000**
REMEDIO SEM GORDURA
cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

LI
NA

LOTERIA ESPERANÇA

Extracção em

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

pelo systema de urnas e espheras

Em 21 do corrente

50.000\$000

Por 1\$400

Em 3 de maio

100.000\$000 POR **4\$200**

em sextos de 700 réis

Extracção, venda e pagamento

29 Rua Marechal Deodoro 29

NICTHEROY

Pedidos a Companhia Nacio-
nal de Loteria dos Estados.

SABONETE DE REUTER



AGENTES-GERAES

DE LA BALZE & C^a RUA DE S. PEDRO 72

RIO DE JANEIRO

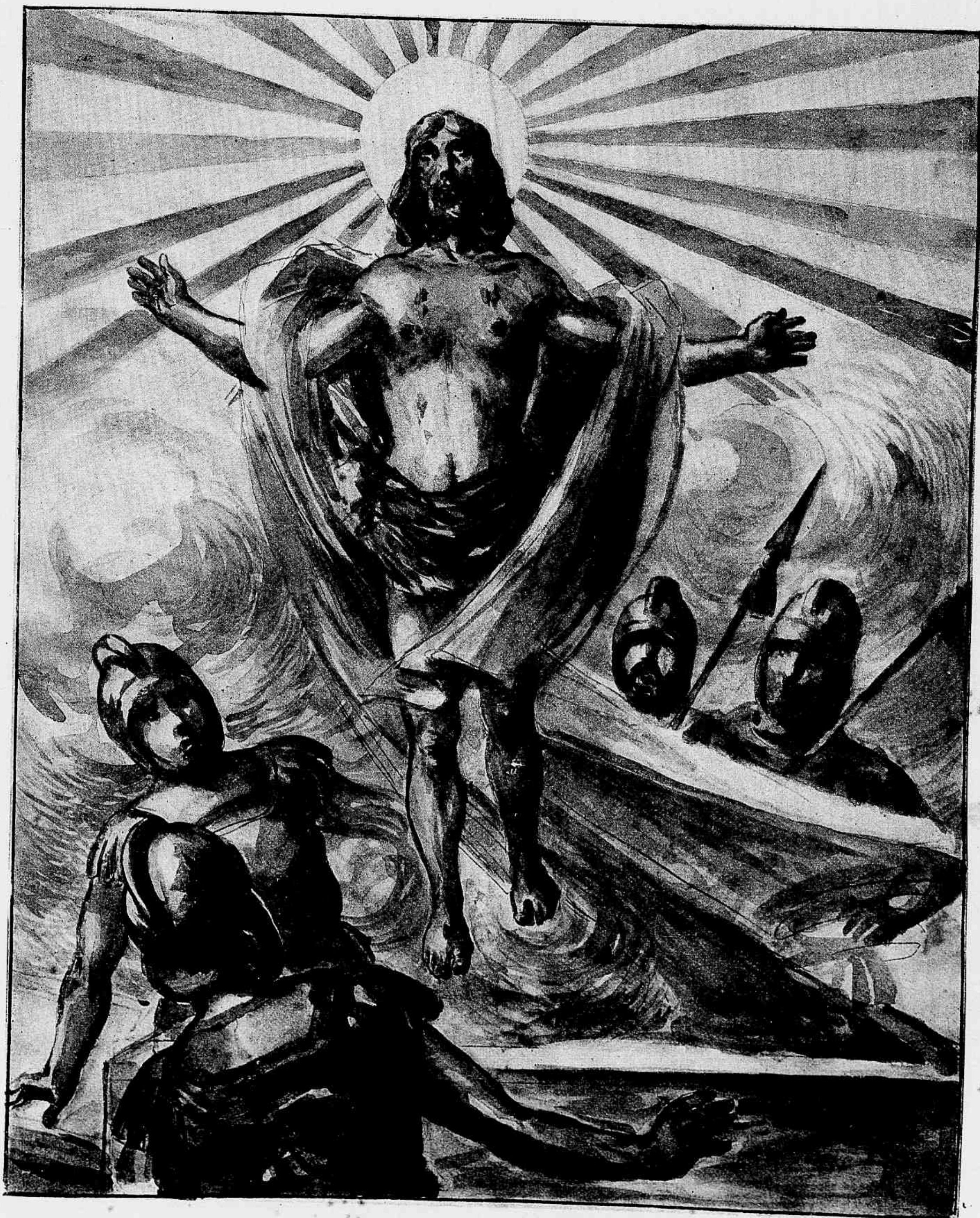
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 309

DOMINGO, 15 DE ABRIL

Numero : 300 réis



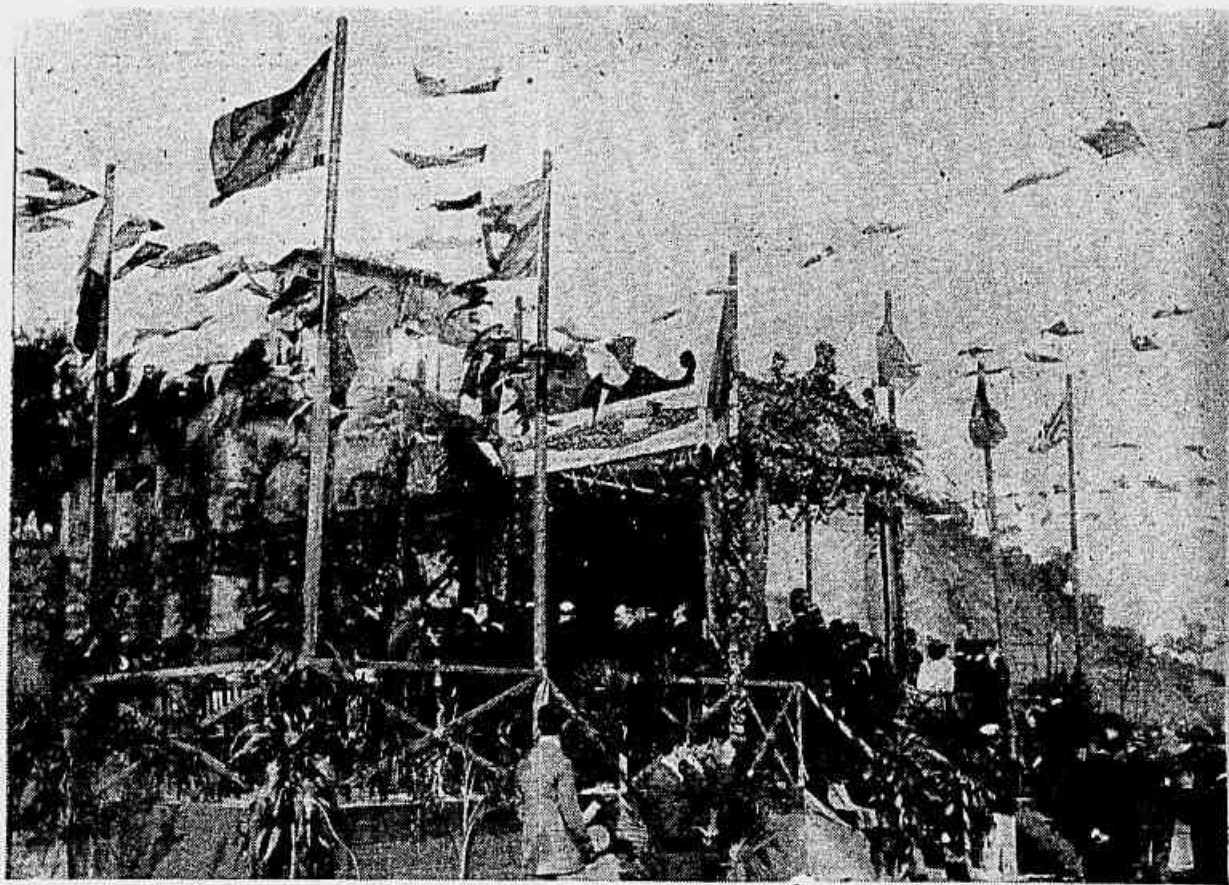
RESURREIÇÃO



Lançamento da pedra fundamental do edificio da Academia Nacional de Bellas-Artes



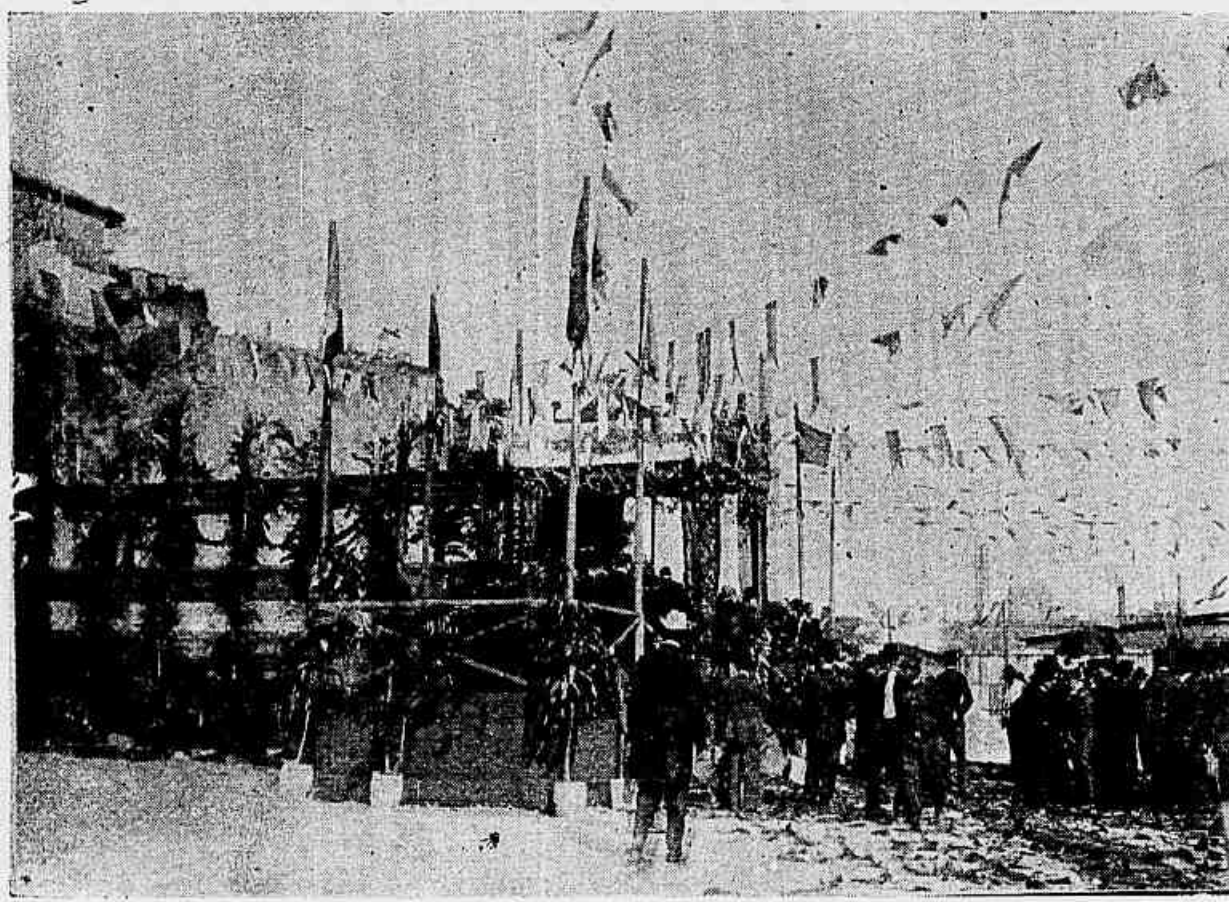
Pedra fundamental do edificio da Academia Nacional de Bellas-Artes



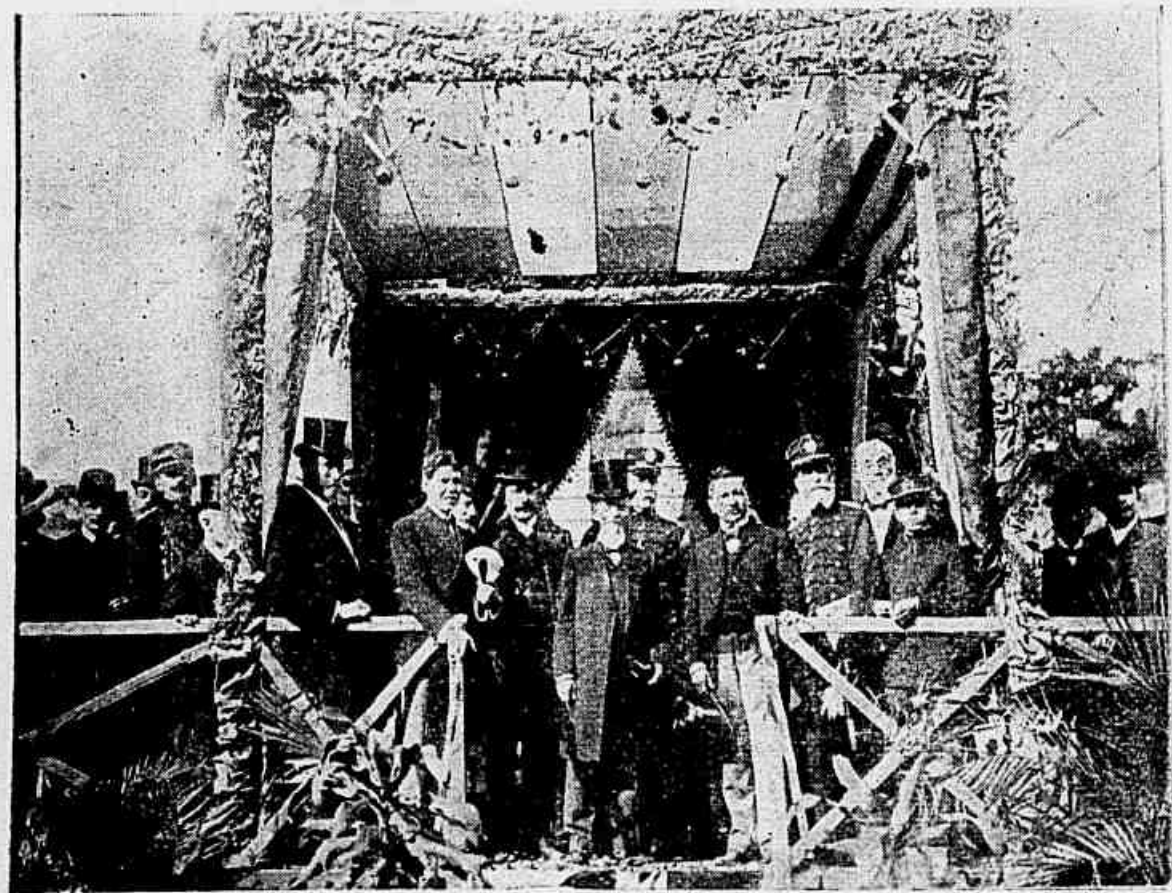
A assignatura do auto da collocação da pedra



Chegada do sr. presidente da Republica



O pavilhão, visto de lado, na occasião em que era servido o lunch



O sr. presidente da Republica, sua casa militar e convidados, no pavilhão



O sr. presidente da Republica e ministro da Justiça, quando se retiravam do pavilhão

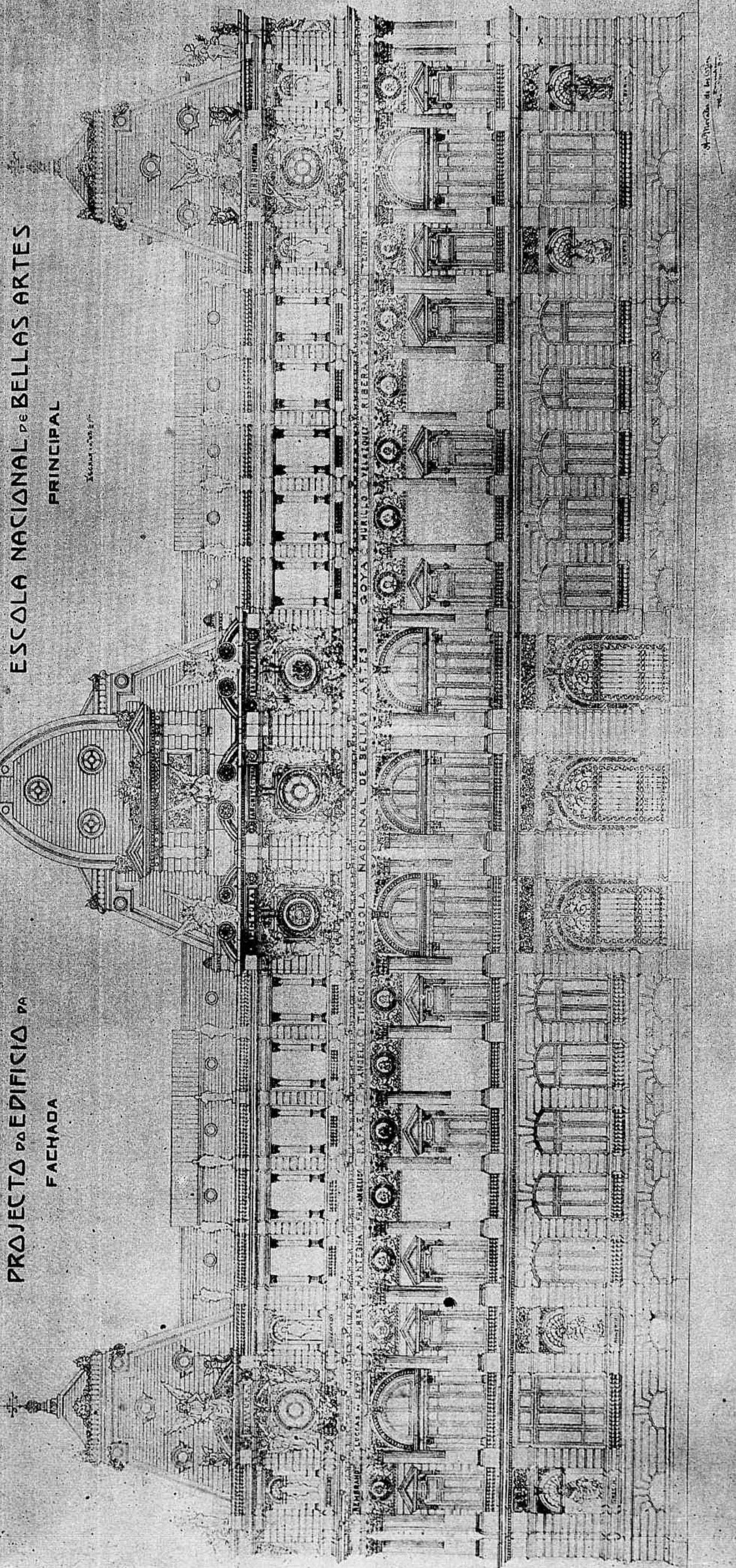
Revestira-se do maior brilhantismo a cerimonia do assentamento da pedra fundamental do novo edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, a construir-se na Avenida Cen-

tral, que, como se vê, é de estylo primoroso e muito merecedor de destaque na nova arteria, onde figurará salientemente.

PROJECTO DO EDIFÍCIO DA
FACHADA

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES
PRINCIPAL

Escudo Nacional



CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 2^a de abril de 1906.

Com o sol veio a vida, renasceu a cidade.

Quasi que se não falla mais, meu querido compadre, nas passadas desgraças, nas afflicções passadas.

E' verdade que se estendermos o olhar pelo mundo, quanta desgraça, quanto infortunio observamos!...

Aqui, Courrières, onde centenas de

pobres operarios foram victimados por horrivel desastre; além, o Vesuvio, zangado por um longo periodo de inactividade, despeja de seu igneo bojo torrentes de lavas que sepultam cidades, victimando populações inteiras. Infelidades e mais infelidades, eis o que observamos para qualquer parte onde atiremos o olhar.

Felizmente, passaram por forte atenuação as nossas desditas e, passado o periodo negro, volta a luta pelo trabalho,

pela vida, a alegria renasce, renasce a esperança de dias risonhos e felizes.

Com a volta do bom tempo está iniciada a estação sportiva.

Em todas as modalidades do sport nota-se a maior actividade e o desejo de que as respectivas festas tenham todos os encantos.

Povoam-se os prados, ouve-se a grita da rapaziada que disputa os jogos athleticos, em que se aperfeiçoa e se completa o trabalho da natureza, transformando os

frouxos musculos em estrutura de aço, vigorosa e sã...

Bem haja aos que, moços, despreocupados por momentos, buscam o desenvolvimento muscular nas lutas sportivas.

A Semana Santa veio interromper a estação theatral em inicio.

Estreou no Apollo uma companhia lyrica, que, segundo o *Jornal do Brasil*, sahuiu-se bem, não obstante ter se apresentado com a maior modestia.

A julgar pela apresentação, deve fazer

sucesso pois conta a companhia com bons elementos e os preços são convidativos.

Terça-feira houve festa no Collegio Militar para a inauguração do busto do finado conselheiro Thomaz Coelho e das aulas no corrente anno lectivo.

Foi uma festa magnifica a que acorreram o chefe do Estado, o mundo official, povo, muita gente.

Houve discursos, saudações, felicita-

á mais leve brisa levanta-se tudo invadindo, sem respeito nem consideração de qualquer especie.

E quando se lembram de irrigações é para transformal-o em lama susceptivel de tambem emporcalhar as vestes dos incautos transeuntes.

Ou pó ou lama! Triste alternativa a que estão sujeitos os pobres cariocas.

O Jury enganou-se em um dos seus julgamentos: pensando que absolvía

Mais uma vez vamos observar este defluxo de perseguição aos miseraveis e que ás vezes se transforma em valvula para o escoamento de mal sopitados despeitos e quicá perseguições a desaffectedos e antipathicos.

Estamos de accordo com extincção da mendicidade, como estamos tambem de accordo com muitas medidas que constam do nosso vastissimo estendal de leis; uma sociedade policiada não póde consentir na mendicancia; mas uma sociedade dito idem, deve ter asylos, albergues, assistencia, emfim, onde os vencidos da vida encontrem o amparo e o conforto que a fortuna negou.

N'esta terra, seu compadre, começam as construcções pelos telhados, d'ahi tanta anomalia que notamos...

Os proletarios estão ha muito ao relento e agora é que se cogita em dar-se-lhes casas.

E' ou não verdade o que te digo?

Ainda ha dias... não.

Adeus, ia te contar uma historia mas, estou indignado. Adeus.

Teu

Bermudes.

Dr. Francisco Corrêa Dutra

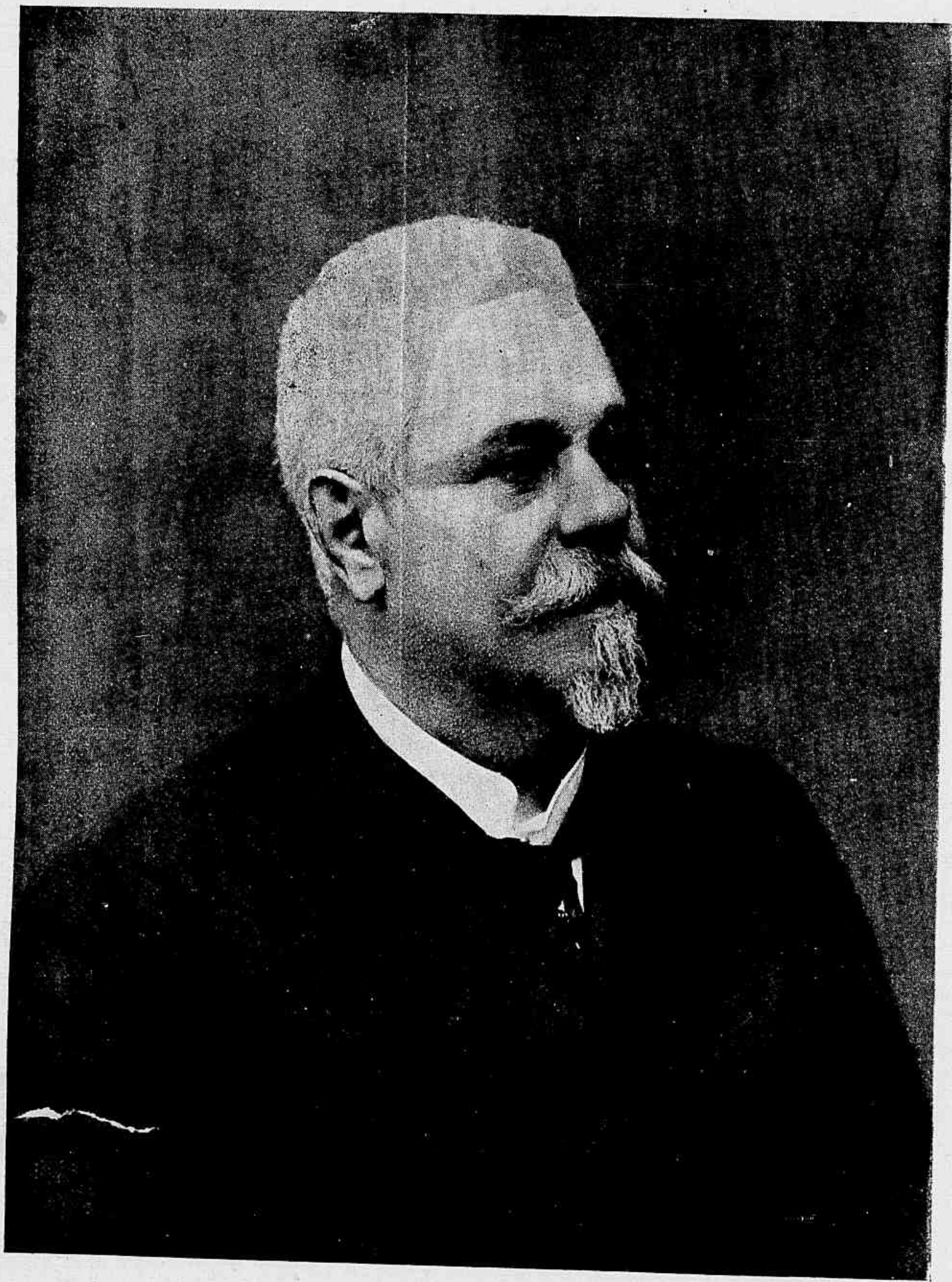
Fallecido a 8 do corrente, nesta capital, onde grangeára um nome invejado por seus dotes moraes e intellectuaes.

Exercia ultimamente o cargo de chefe do serviço sanitario da Brigada Policial do Districto Federal, onde servia desde 1871. Interno da Santa Casa da Misericórdia, encarregado da secção de molestias das senhoras, chefe das commissões medicas para estudo e debellação da febre amarella nas cidades de S. Paulo, (1889 e 1890), delegado de hygiene, director de commissões vaccinicas parochiaes, vereador da antiga camara municipal, subdelegado de policia, por diversas vezes, delegado auxiliar, chefe de policia e deputado pe o Districto Federal, na ultima legislatura, o finado deixou em todos esses cargos que exerceu, um bello traço de sua dedicação e de seu amor á causa publica.

Deixou viuva e quatro filhos, o quintanista Ataliba Dutra, d. Eponina Dutra Malafaia, esposa do conhecido negociante industrial Luiz Malafaia Junior, e mais duas filhas solteiras, Carmen e Fernandina.

Foi uma morte muito sentida na nossa sociedade que ainda muito tinha a esperar do finado medico. A *Revista da Semana* envia sinceros pezames á sua desolada familia.

O monumento mais elevado é a Torre Eiffel, que tem 300 metros.



DR. FRANCISCO CORRÊA DUTRA

ções e sobretudo... justiça a um homem que procurou sempre ser util nas posições que occupou, promovendo o que julgava necessario ao nosso engrandecimento como povo civilizado.

Quem nos déra muitos Thomaz Coelho, seu compadre!

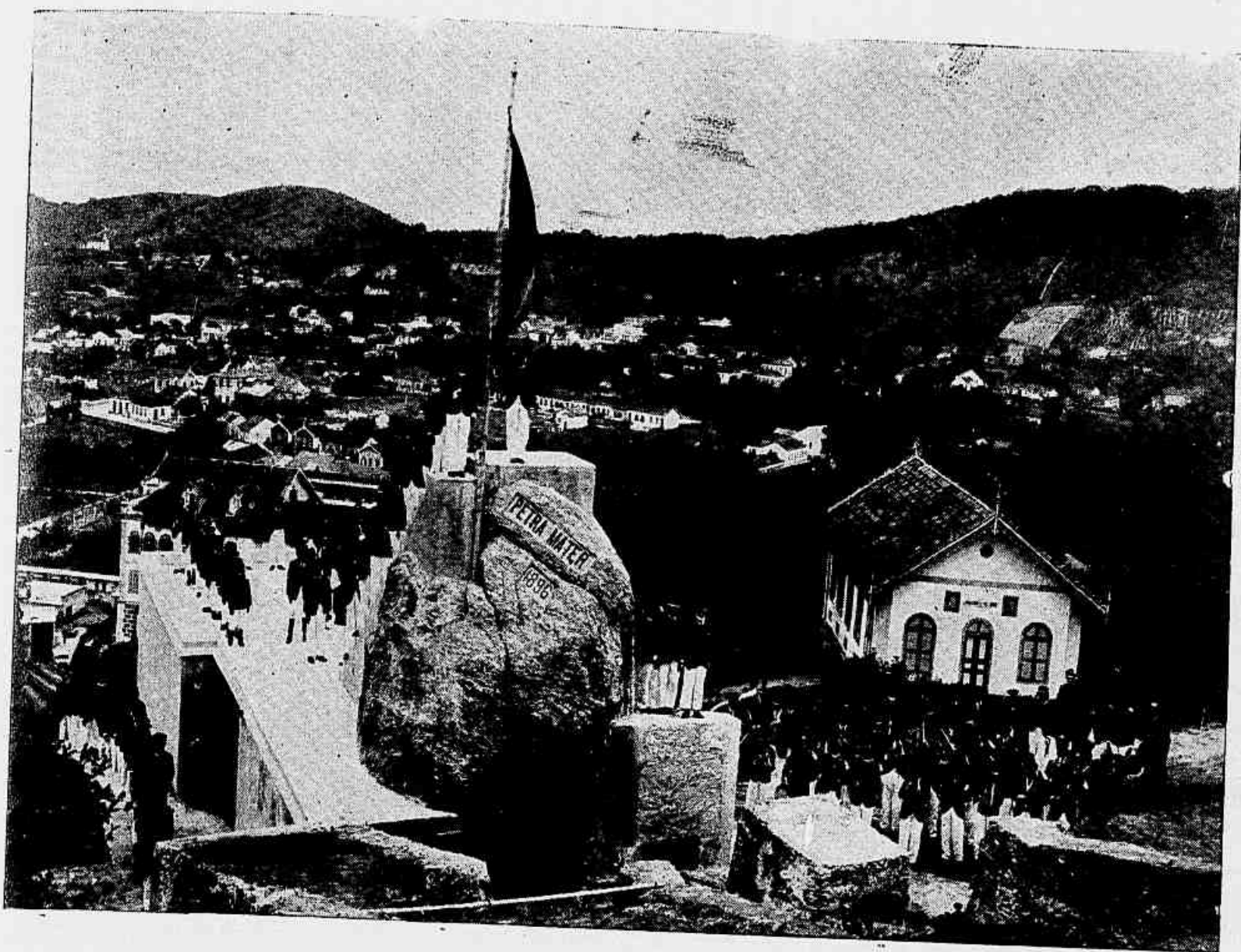
Como não ha estrada boa sem um pedaço de máo caminho, devmos fazer algumas restricções ao bom tempo. Com elle regressou o pó, o asphyxiante i ó, que

condemnou um accusado, que matara em legitima defeza, segundo o que queria dizer o tribunal, mas que a lingua não o ajudou.

E agora tem o infeliz de grammar o tempo necessario para se decidir a appellação interposta, tempo que será levado em conta, se fôr condemnado, mas de que ninguem fallará se fôr novamente... absolvido.

O prefeito expediu circular para ser extincta a mendicidade.

Estado do Rio de Janeiro -- Collegio Salesiano Santa Rosa



Panorama que se apresenta ao observador, no largo Nossa Senhora Auxiliadora

O CASAMENTO

UMA QUESTÃO de grande importancia agita-se agora em França. Refiro-me á reforma do «Codigo do casamento.»

A commissão empenhada n'esta re-

forma, é composta de mulheres e homens universalmente conhecidos, e por isso, é de prevêr que, inspirados no seu talento e cultura intellectual, possam conseguir incluir algumas modificações, as quaes virão melhorar a situação da mulher como esposa, resolvendo d'esta fôrma, um dos

maiores problemas sociaes do nosso seculo.

As theorias do divorcio, vieram complicar ainda mais esta importantissima questão, conduzindo-a para um ponto deveras contristador.

Ninguém ignora hoje que os casamentos, em sua maior parte, são fructos de ambições descabidas, em que os temperamentos estão evidentemente discordes, uma verdadeira operação financeira emfim, e d'ahi as funestas consequencias que muito abalam esta nobre instituição, trazendo para os filhos, pobres entes vindos ao mundo sem saberem por que, uma série de desgraças.

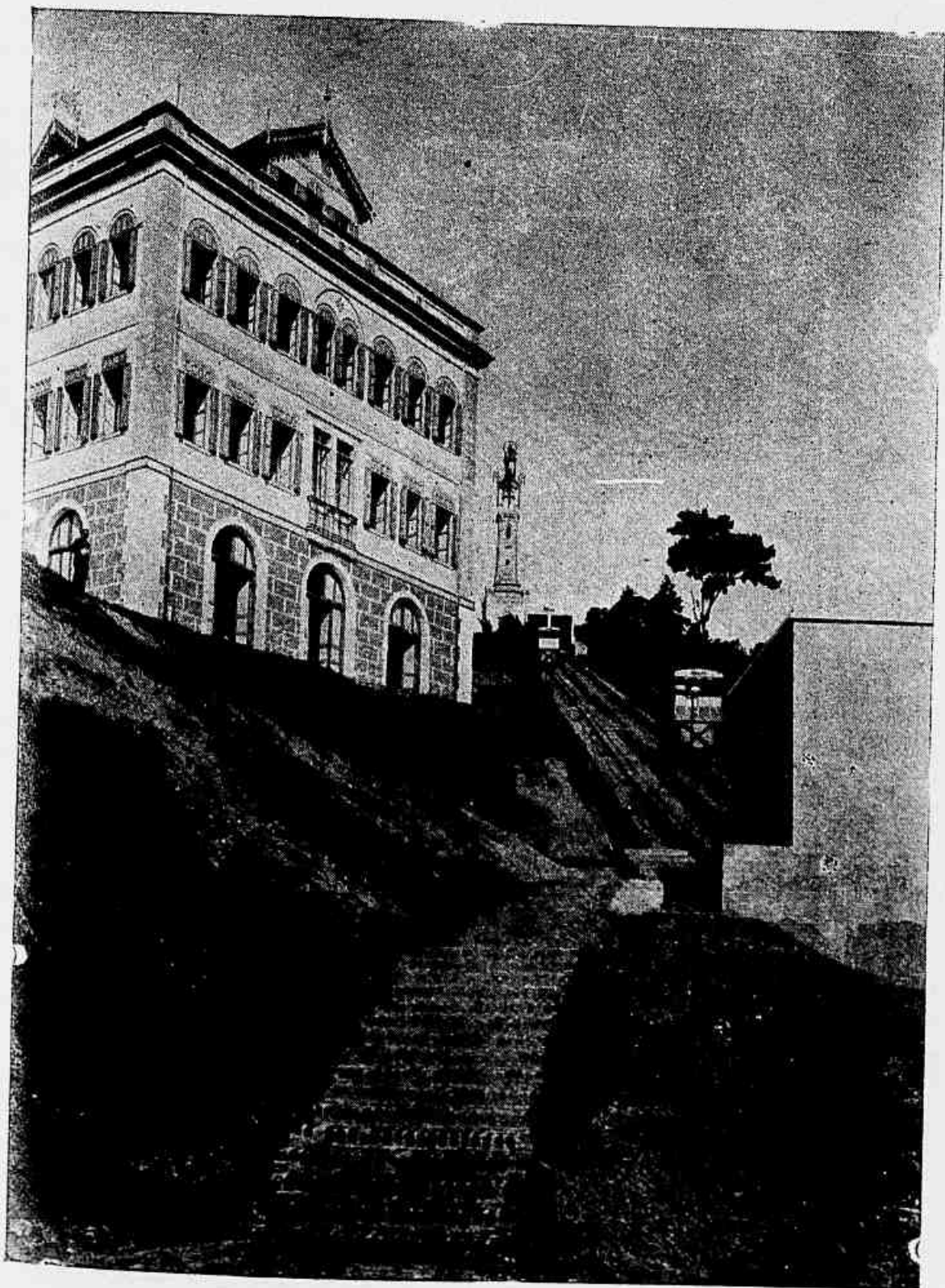
Em todas as classes sociaes, culpam sempre as mulheres das desavenças que, ás vezes, perturbam a vida conjugal, e, entretanto, poder-se-iam citar milhares de exemplos em que os homens são os principaes causadores, pelos defeitos de educação.

N'este caso, o papel da mulher torna-se de verdadeira martyr domestica.

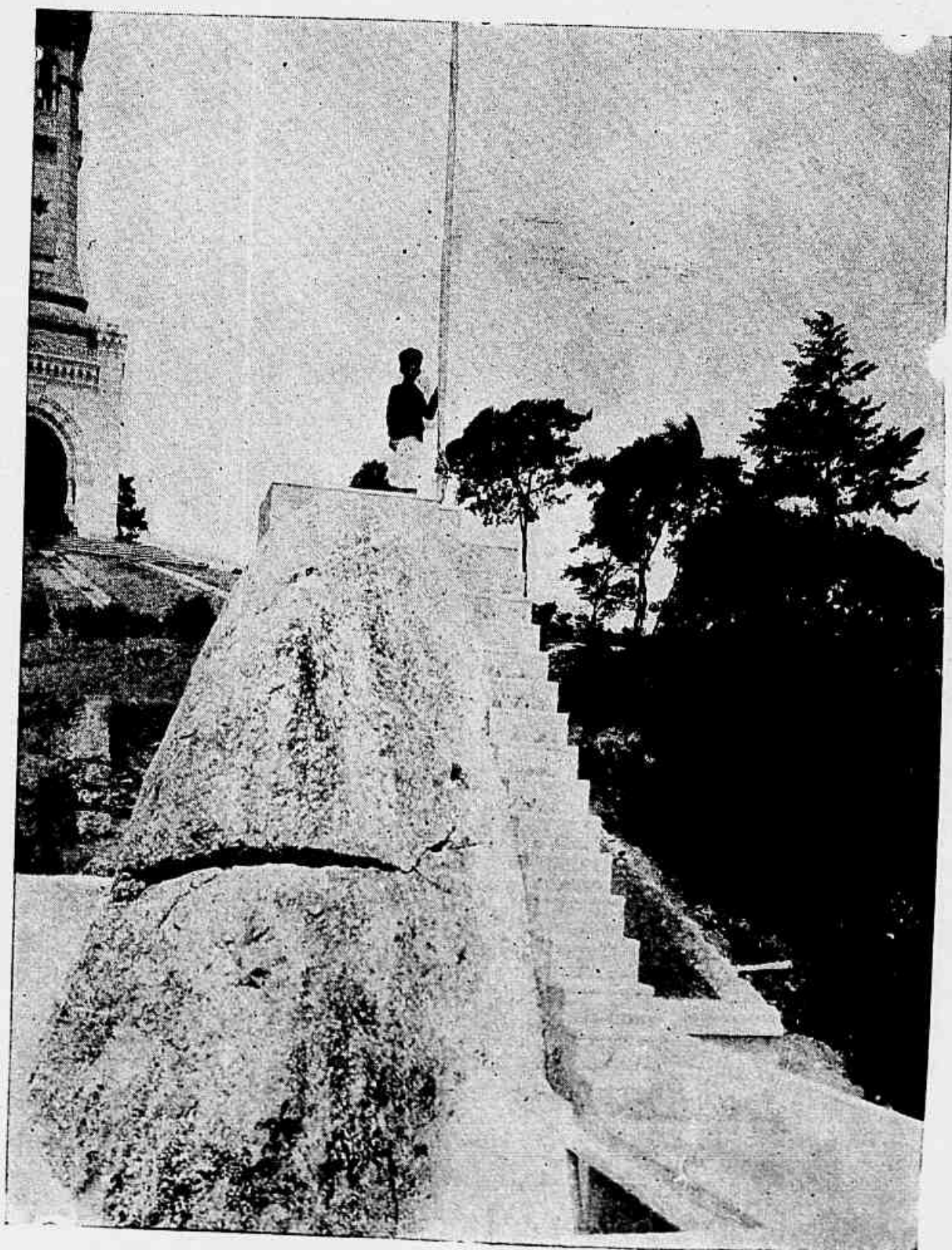
Quem poderá evitar estes males?

A propria mulher, responderei.

Se na escolha do companheiro de toda vida, a mulher procedesse não como que querendo offuscar suas amigas com um titulo que a eleva, mas sim com tudo de bom que existe em si, ella não teria crueis decepções. O casamento tem para a joven e o joven que o contraem aspectos dia-



Parte superior do Collegio — Monumento-ascensor N. S. Auxiliadora



Mirante central

metralmente oppostos: Para ella, significa a liberdade e o direito de agir á vontade, n'um lar que é seu, sob a protecção de alguém que a defenda dos rudes golpes da sorte, fornecendo-lhe o necessario á vida. Quanto ao outro, no dia em que se casa, encadêa-se. Adeus a vida livre de rapaz, a possibilidade de circular como bem lhe parecer e de se divertir com quem lhe agrada.

Não entra precisamente n'uma prisão casando-se, mas deve renunciar a umas tantas cousas que constituíam a sua existência. Na mulher é completamente o

O casamento é um caminho sulcado de obstáculos ora pueris, ora perigosos, e é preciso vencê-los corajosamente para se poder perceber a felicidade.

E' de Paul Hervieu esta adorável sentença: «*Mari, aimez votre femme, pardessus tout; femme, aimez votre mari du meilleur de votre âme: l'amour est votre devoir.*»

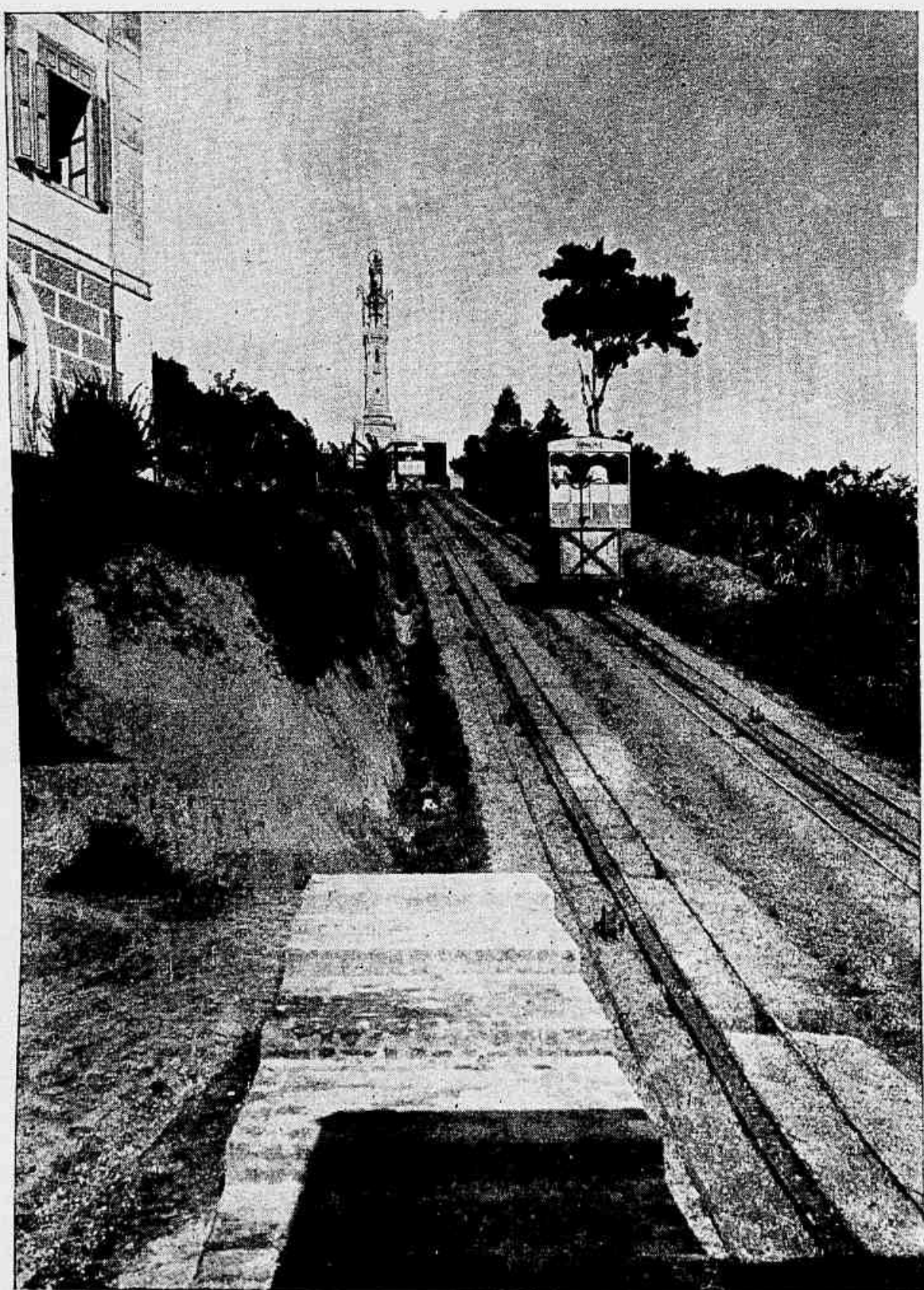
O poder da mulher é irmenso. Ella o ignora. Se o conhecesse bem, sua mão sempre estaria sobre o pedestal em que ella se senta, afastando para longe tudo que podesse enfraquecer o seu prestigio.

Que sejam simples, conhecendo tudo que devem saber, amigas da ordem no lar, doces, docéis, boas esposas e mães, ignorando a fantasia e o imprevisto.

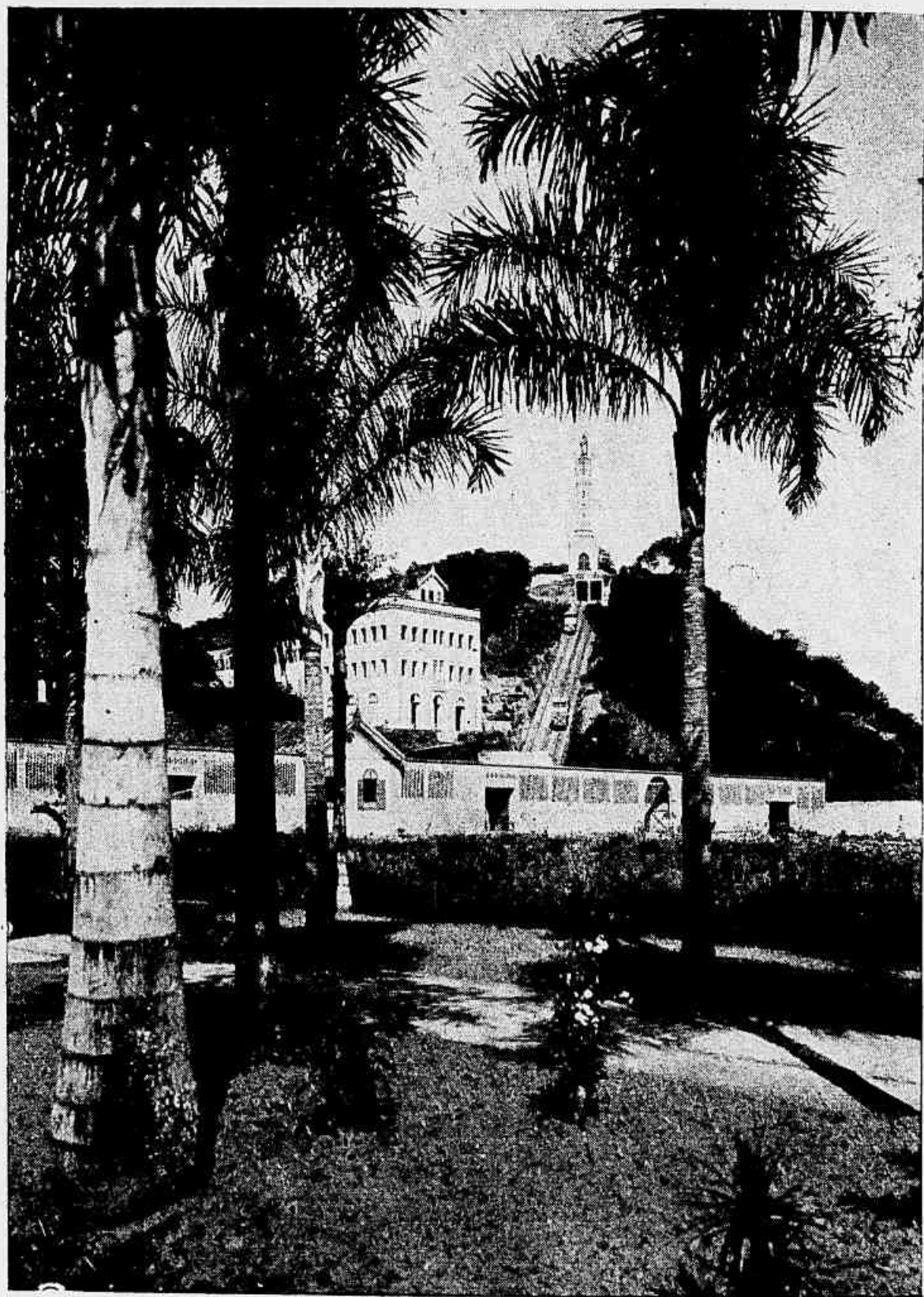
A verdadeira felicidade, disse uma das mulheres mais inteligentes do nosso tempo, consiste n'uma longa paciência e que sómente será usufruída por aquelles que souberem lentamente adquiril-a e conservá-la.

Araujo Cunha.

Em Saxe matam-se por anno 340 habitantes.



Ascensor Nossa Senhora Auxiliadora



Perspectiva central

contrário; fica avida de casar-se, porque ahi vai encontrar esta liberdade que nunca conheceu. Felizmente, Cupido, collocando-se de parte e quando atira a flecha no coração de um homem, este cessa de pensar em si. A sua unica preocupação é procurar todas as vantagens que lhe proporcionam as reuniões mundanas possíveis, e de poder chamar sua a joven cujo olhar soube prendel-o.

Que serão mais tarde d'estes dous entes a quem o destino reuniu? Serão felizes ou infelizes? Hesito em responder, tudo depende da mulher, em geral.

E' ella quem tem entre os dedos flexiveis e delicados os fios da felicidade conjugal. De saber tecer a sua renda, com mãos habéis e lesta. Lestas sobretudo! Nada deverá trahir sua força que só será exercida com dissimulação.

Felizmente, ainda existem algumas que transformam o lar n'um centro de amor, felicidade, indulgência, caridade, e são estas as verdadeiras mulheres, as quaes devemos respeitar e admirar, como uma fonte resplandecente de tudo que a vida nos offerece de grandioso e mais bello.

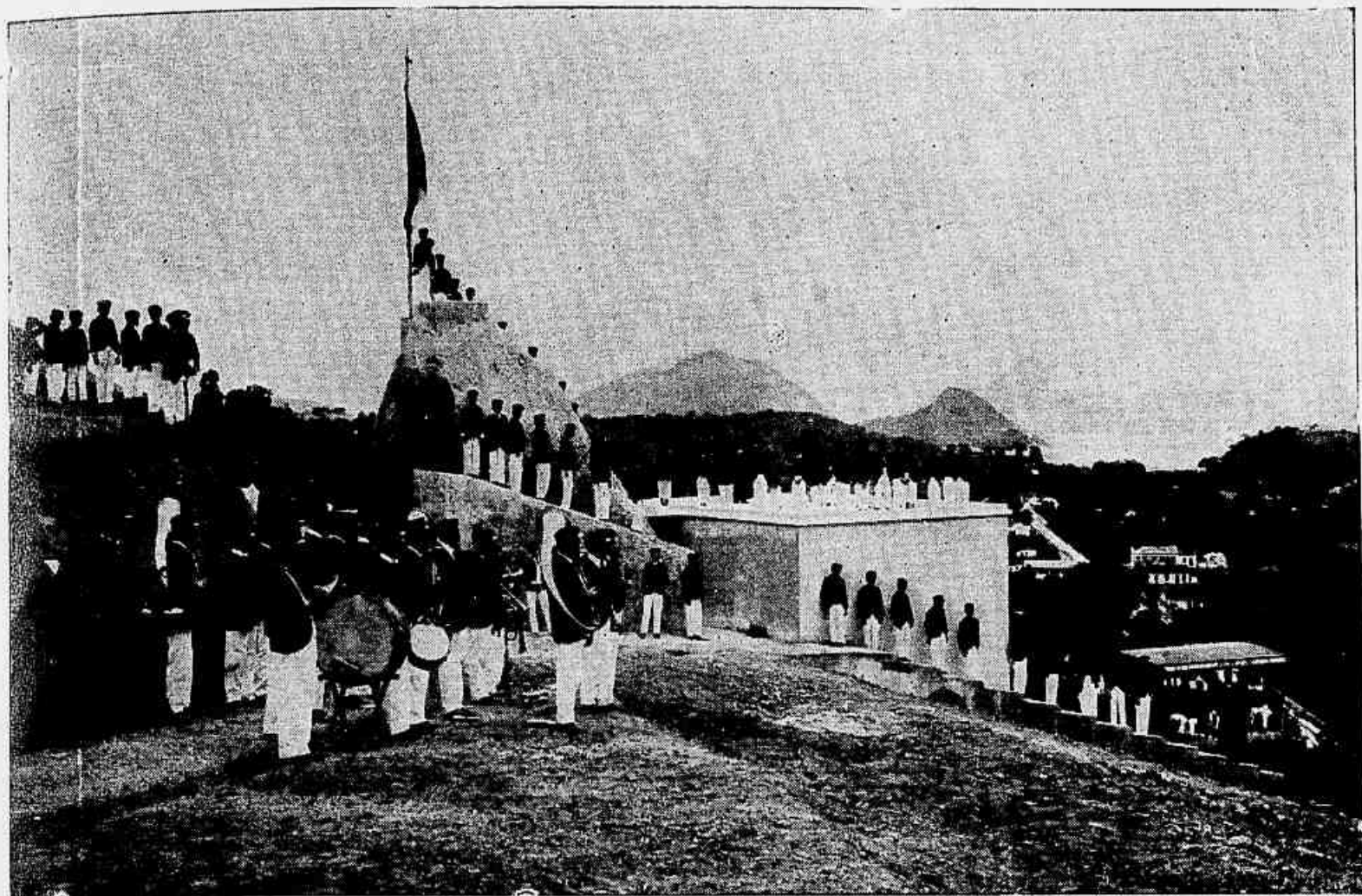
No casamento deve haver amor, não um amor de ambição e interesse, mas sim, um amor puro, simples e sincero, e, sendo assim, pouco terão os legisladores a fazerem. Não se poderá impôr sentimentos por meio de codigos, e sim confiar no bom senso das mães, para que façam das filhas verdadeiras mulheres, compenetradas da sua grande e nobre missão na sociedade, e, principalmente, formar estes corações ainda jovens, para que possam mais tarde resistir ás tentações molevolas da nossa época.

A CIGANA

ESTÁ FAZENDO o giro dos jornaes hespanhóes, e é reproduzida pelos jornaes inglezes, uma graciosa novella que põe uma nota de poesia em torno do proximo casamento do Rei Affonso.

Antes da sua viagem á Grã-Bretanha, Sua Magestade, passeando um dia a cavallo em livre campo, acompanhado de dous amigos, encontrou uma velha cigana, cuja physionomia o interessou.

A velhinha, que tinha uma d'aquellas caras classicas de cigana, onde os annos (quantos annos? quantos seculos?) cavaram milhares de sulcos, cobertos depois de manchas da cor do cobre, possuía grandes olhos negros, sempre vivos e luzentes, porque o costume de encarar o porvir



Largo Nossa Senhora Auxiliadora — Mirante central — Belvédér dr. Alfredo Maia (parte oriental)

impedia que as pupillas se tornassem turvas ou cansadas.

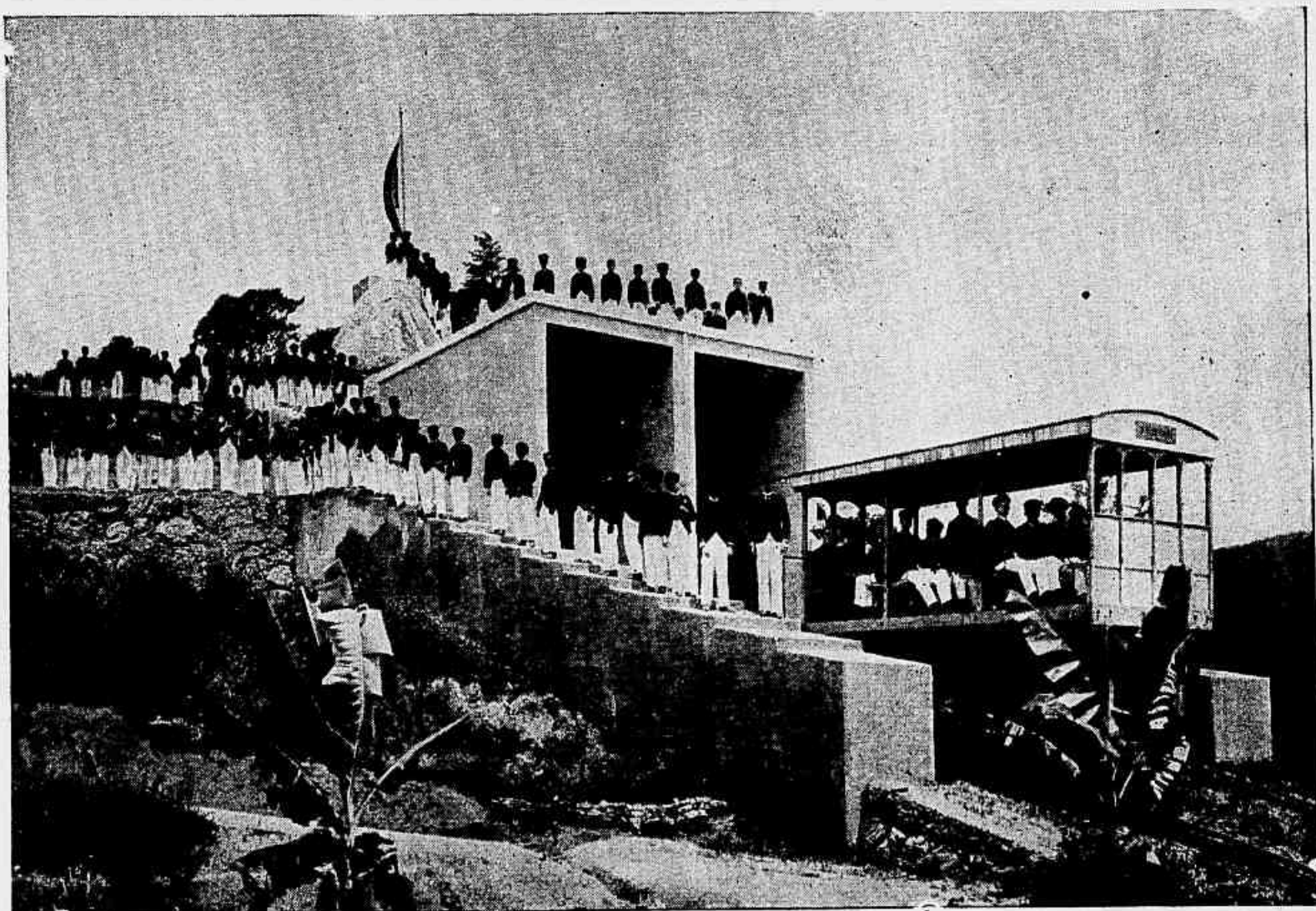
O Rei quiz ouvir a voz da cigara, vez que, ha um numero infinito de annos, predizia o destino aos homens, gelando o sangue a alguns, enchendo de alegria a outros, e para que a mulher fallasse, offereceu-lhe, então, algumas moedas de ouro.

Mas a cigana, com gesto secco, recusou, dizendo:

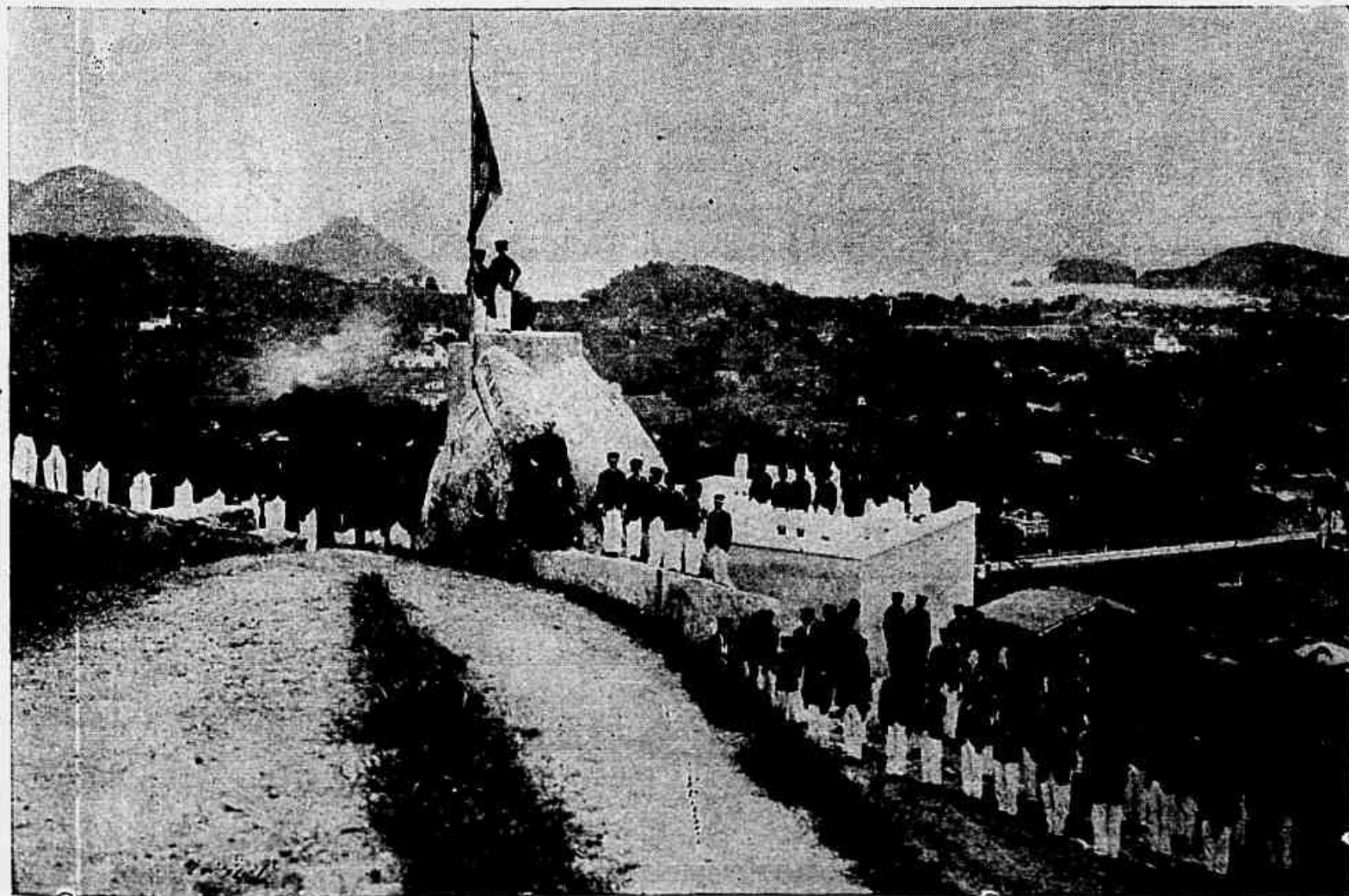
— Rei! guarda o teu dinheiro, mi ha raça é mais antiga que a tua; eu sou a ultima dos Almoravidi, que reinaram em Marrocos e nos extremos confins da Hespanha, no nono seculo. Eu te farei presente de uma moeda de ouro!

Procurou a gisy dentro de um bolso profundo como um abysmo, e d'ahi tirou uma moeda de ouro com a effigie de Ishag, filho de Tachefid e ultimo rei dos Almoravidi, morto pelos Almocladi em 1109, e a deu ao Rei Affonso, dizendo:

— « Guarda esta moeda como um pre-



Largo Nossa Senhora Auxiliadora — Mirante central — Belvédér dr. Alfredo Maia — Estação superior do Ascensor Nossa Senhora Auxiliadora (parte oriental)



Excursão patriotica dos collegiaes, durante as ferias (largo Nossa Senhora Auxiliadora)

cioso talisman; conservando-a sobre ti, nenhum mal te advirá; contra este talisman, nada poderão teus inimigos, nem as insidias do mal, nem as miserias da carne. No mundo inteiro existe só outra moeda igual á esta, e eu a dei a uma moça, adoravelmente bella e boa, que passava a cavallo, certa hora, em momento em que eu ia cahindo n'um fosso.

Ameninina apeou-se e me tomou a fronte com suas mãosinhas brancas, que não levavam joias. Não soube seu nome, mas os que iam em sua companhia achavam Alteza.

Rei, se queres casar-te com boa mulher, procura aquella bella moça; ella te póde fazer feliz, porque é ella o teu destino de sol.»

A novella acaba aqui, mas em Madrid referem que quando Affonso XIII escapou quasi que milagrosamente da bomba anar-

chica, em Paris, tinha comsigo a moeda da cigana.

E em Londres, alguem diz que ao rei foi referido que Ena de Battenberg possue a outra moeda de Ishag.

— Pois o senhor atreve-se a dizer que ha cães mais intelligentes que os donos?

— E' raro, mas dá-se esse caso; eu, por exemplo, tenho um...

TYPOS DE LISBOA

O cautelleiro

O VERDADEIRO cautelleiro, — que differe bastante do garoto dos jornaes, embora muitos destes se dediquem tambem á venda de cautellas, — o verdadeiro cautelleiro, dizemos, é tambem madrugador,

ou para melhor dizer, *nocturno*. Se o gaiato dos jornaes se entretém a vender cautellas, o cautelleiro *vrai* é que não se

por essas ruas de Christo. Uns andam na rua, porque *ainda* não se deitaram, e outros, porque *já* se levantaram.

A vida não pára nunca. Sómente a cada hora ha uma camada differente de publico.

Ora, é isto que o cautelleiro conhece á maravilha, por que devem saber que o cautelleiro é *gajono* bom sentido da palavra.

Vão ver como elle passa a noite:

Das 8 ás 10, ex-

é o que melhor faz o seu negocio. Sabe mais que uma congregação de faculdades, e governa-se!

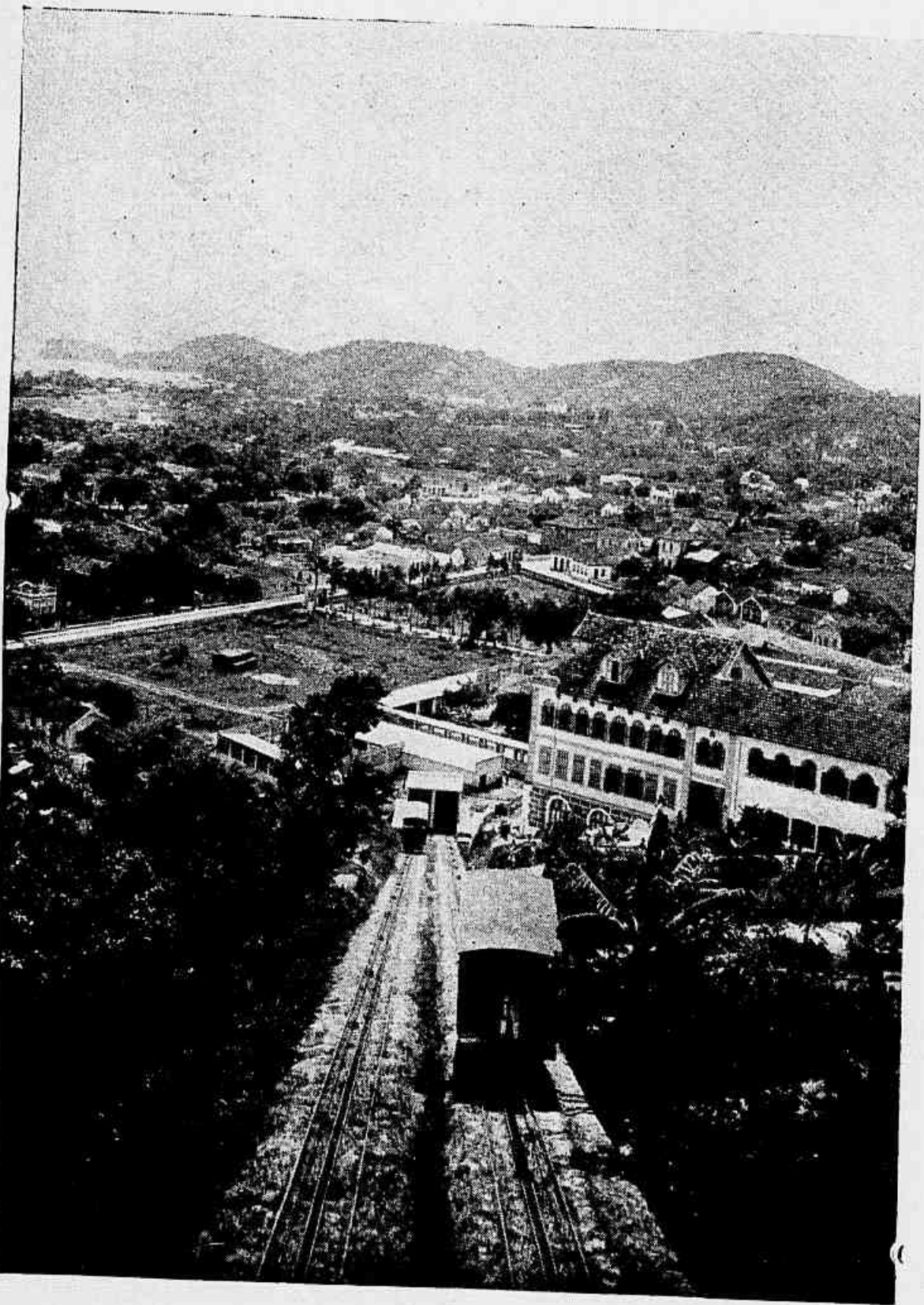
NÔ POLO DO NORTE

A expedição Ligla, que partiu em 1903 para o Polo Norte e que se dera por perdida, foi encontrada pela expedição de soccorro enviada a bordo do *Terra Nova*.

O vapor *Amerika* perdeu-se no começo do inverno de 1903. Apenas houve um obito.

Os trabalhos scientificos foram conduzidos em conformidade com os planos de antemão traçados e deram resultados felizes.

Um actor, que tem um profundo orgulho em saber algumas palavras francezas, que aprendeu para ir á Exposição



Panorama que se descortina do Belvédér dr. Alfredo Maia

occupa en vender jornaes. *Aquila non capit muscas!*

O cautelleiro não se levanta á meia-noite, como o varredor; faz melhor que isso: não se deita, mas isto sómente na noite que precede o dia em que *rebola a taluda*. Também não o apregôa, porque entende que não tem necessidade nenhuma de mortificar os ouvidos de cada um para ganhar a sua vida.

— Mas, por que é que não se deita o cautelleiro? — perguntará o leitor ingenuo. Pois haverá, porventura, clientella nas

ruas ás horas em que Lisboa dorme?

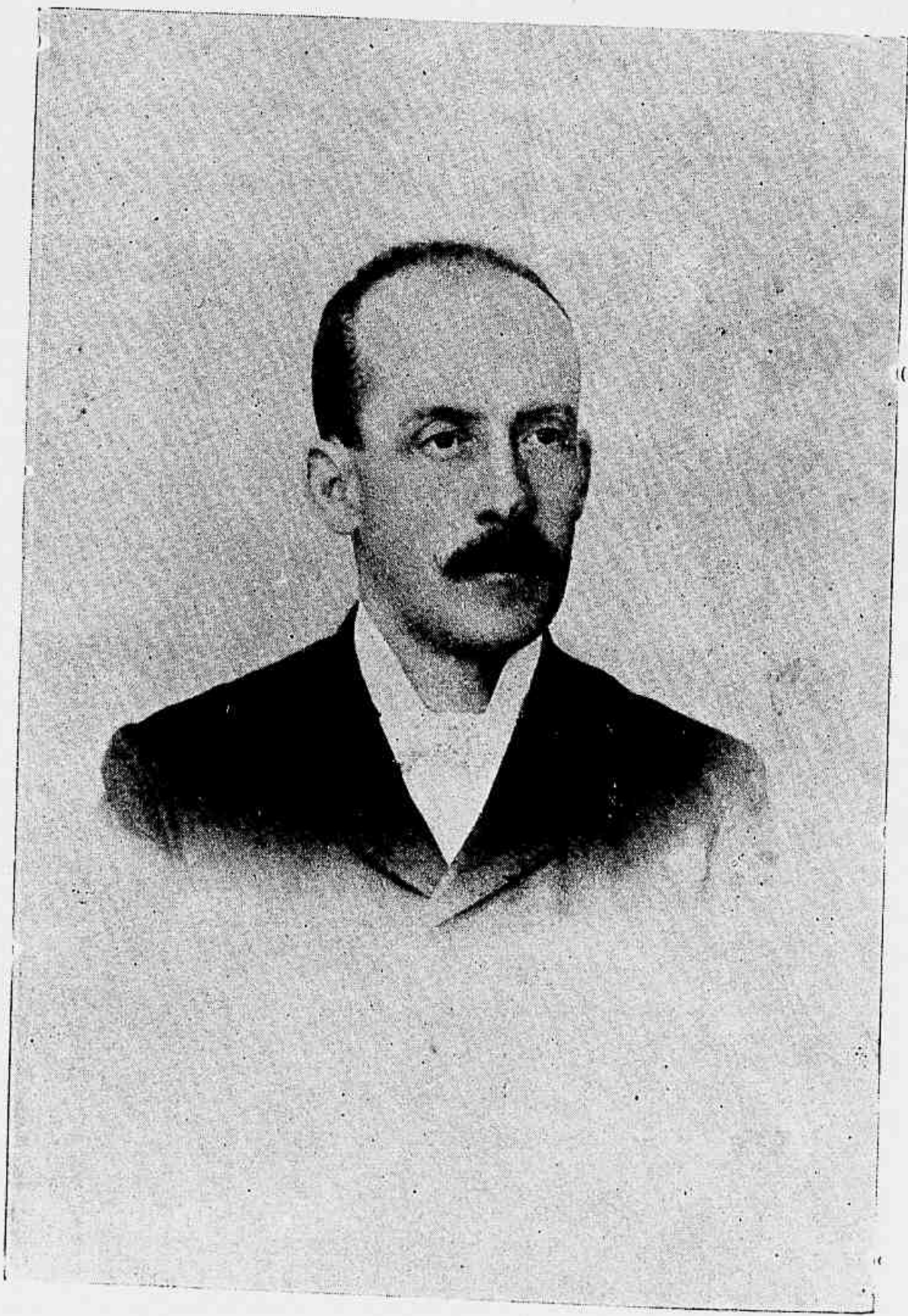
Em primeiro logar, leitor amigo, Lisboa nunca dorme. Ha sempre *du monde*

plora os cafés, os restaurantes, as entradas dos theatros, as pharmacias e outros estabelecimentos onde lhe palpita que póde fazer negocio. A sua linguagem em que hamuito calão, é interessante e pittoresca.

— Está aqui a taluda. O patrão, jogue nesta bola que é de filé!

Das 10 á 1, apanha os freguezes que sahem dos theatros, nas ruas de maior movimento, e o burguez pacato que regressa aos penates.

Depois, bate os clubs elegantes, o Gremio, o Turf, a Liga Naval, o Madeirense, o Real Gymnasio, o Real Club Tauromachico, — e esta clientella não é, por certo, a peor de todas. De caminho bate os *serenos* e os vendedores da praça da Figueira, e varias creaturas que madrugam. O cautelleiro que nos azoia os ouvidos uma hora inteira a apregoar o 4.229, não



Dr. Castilho Lisboa, jornalista e advogado, fallecido ultimamente na cidade de Sabará, Minas Geraes

de Paris, chegado a França, foi jantar a um *restaurant* com um amigo e perguntou ao criado, em bom francez:

— Que horas são?

O criado tira o relógio e vendo que está parado, diz:

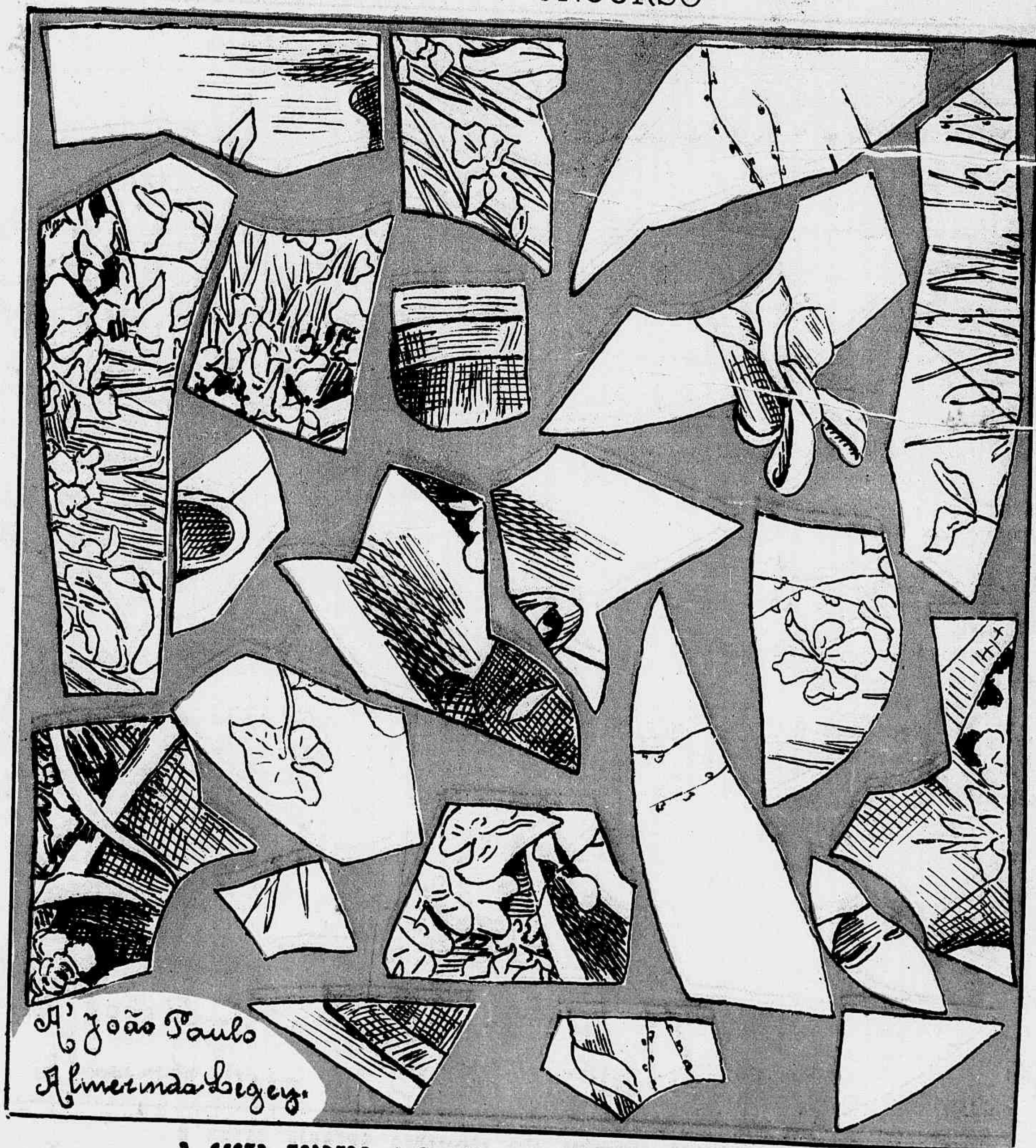
— Tenho o relógio parado.

— Como? exclamou o nosso actor, olhando para o amigo a quem julgava assombrar com o seu profundo conhecimento do idioma de Voltaire... Já é tão tarde?



Suplemento da João Paulina

14º CONCURSO

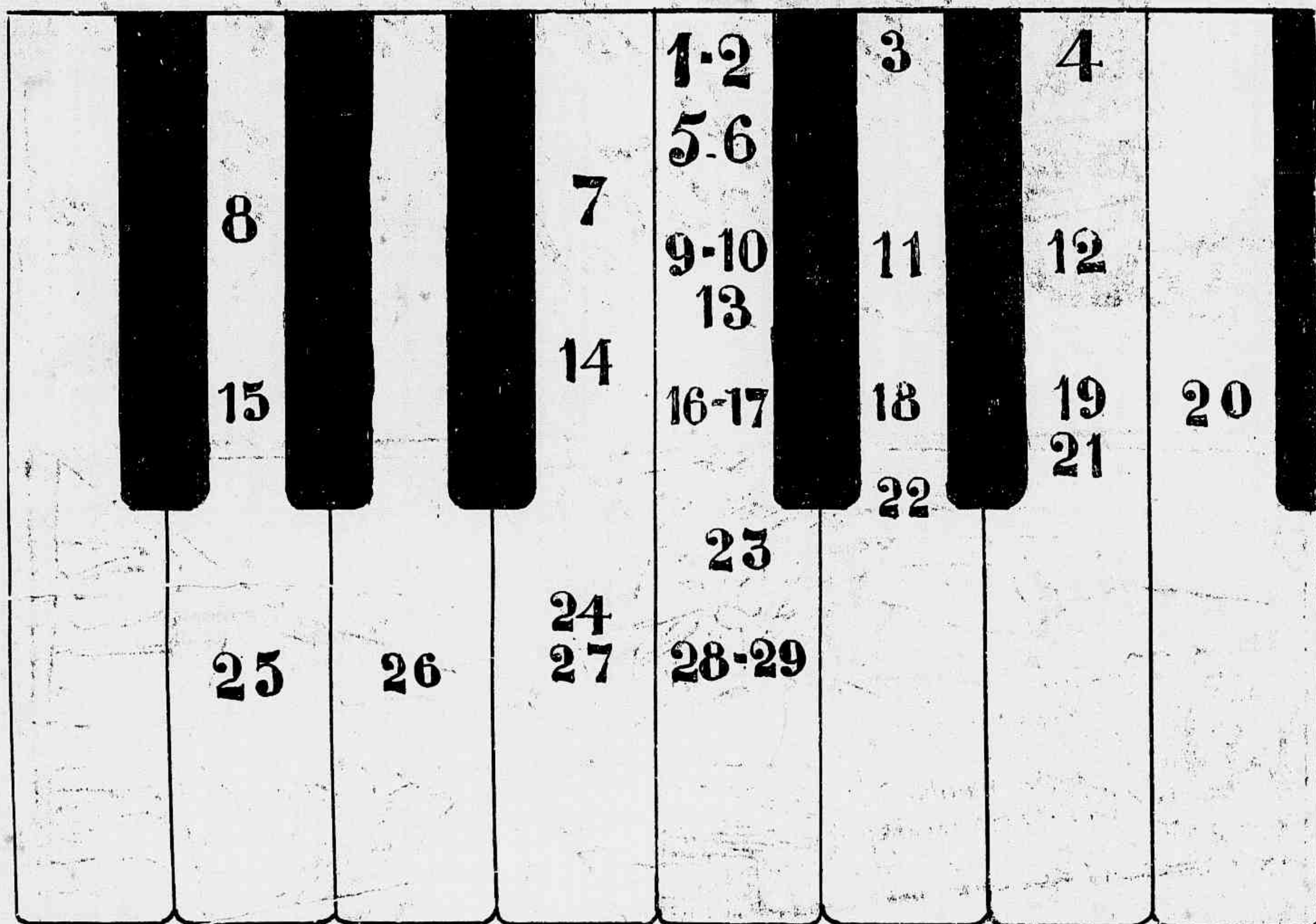


A CESTA FLORIDA (oferecida pela amiguinha Almerinda Legey)

Formar com esses pedacinhos uma cesta de flores: Respostas até quarta-feira, nas condições adiante publicadas. Tres premios serão dados em sorteio.

Premios: 1º, um lindo trem de ferro e retrato na nossa galeria; 2º e 3º, retratos na galeria.

COM UM DEDO SÓ



Nova dóse. Escolha o menino um dos dedos da mão direita (ou da esquerda, se fôr canhoto) e vá batendo com elle no piano, seguindo a ordem dos numeros marcados nas téclas; o *fura-bolos*, sem haver grandes motivos de amestração, tóca para ahi um pedacinho conhecido de um tango requebrado, de torcer as pernas mais tesas.

MENINICES

A pequena Gógota, entra em casa batendo palmas, acompanhada do maninho Zezé.

— Sabes, mamã, diz ella, acabo de fazer uma cousa que não podia mandar ninguém fazer...

— Menina!... ralha a mamã.

— Não é o que a senhora pensa, mamã. Fui tirar o retrato.

Perguntava um sujeito a outro:

— Você tem filhos?

— Tenho apenas um.

— E é bem comportado?

— Como não ha outro.

— Não fuma?

— Nunca pegou n'um cigarro.

— Não frequenta cafés?

— Está completamente livre disso.

— E não se recolhe tarde?

— Não. Ao cahir da noite, já está deitado.

— Decididamente seu filho é de uma conducta exemplar! Que idade tem elle?

— Vae fazer dous mezes na proxima semana.

— Estou com um soluço terrível!

Prega-me um susto para vêr se passa.

— Emprasta-me cinco mil réis?

— Obrigado. Já passou.

— Então, de que sexo é o menino?

E' feminino ou masculino?

— Não é nem Felismino nem Marcolino. Chama-se Sebastião.

Na estrada de ferro:

Um passageiro espia pela portinhola e, de repente, grita desesperado:

— Céus! Que desgraça! Vem um trem a toda força sobre o nosso! Vamos todos pelos ares!

— Com a bréca! exclama outro passageiro: e eu que comprei bilhete de ida e volta!

AS LANTERNAS

Na China, ahi pelo tempo em que se amarravam cães com linguça, cada medico era obrigado, de noite, para indicar a sua morada, a ter accesas tantas lanternas quantos doentes tivesse feito espichar durante a sua carreira.

(Se aqui fizessem o mesmo, que economia de gaz e luz electrica!)

Um europeu percorria, certa noite, as ruas de Pekin, á procura de um medico. Parou, enfim, diante de uma porta modesta, que só tinha accesas vinte lanternas. (Todas as outras tinham para mais de cem!) entrou e foi logo cumprimentando o medico:

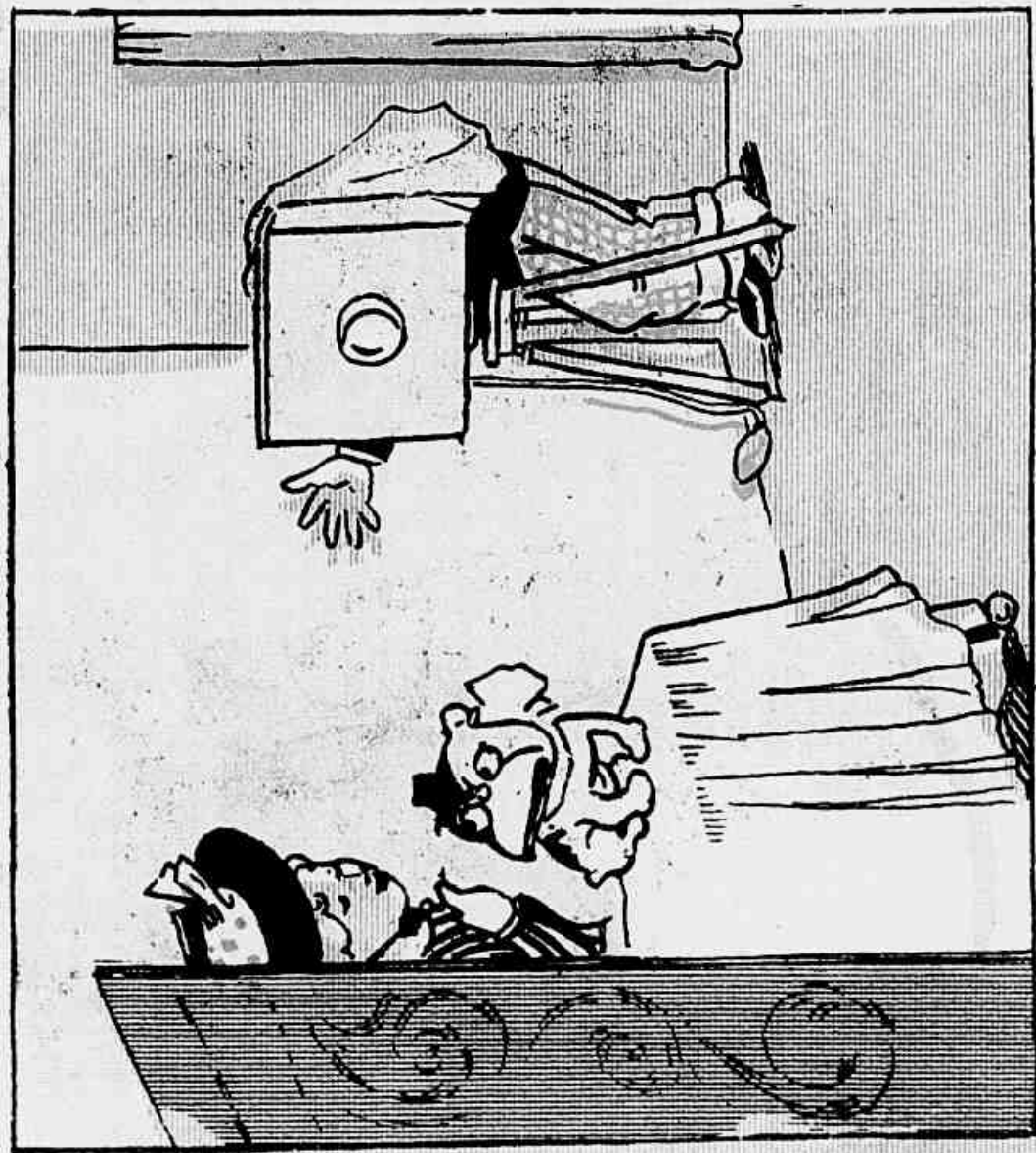
— Você deve ser o melhor medico da China.

— Por que?

— Porque só tem vinte lanternas, ao passo que seus collegas penduram centenas e centenas.

— Ah! isso é facil de explicar, disse o chinês; eu comecei a exercer a profissão desde hoje, de manhã...

PHOTOGRAPHIA INSTANTANEA



D. Fufia foi photographar o totósinho.



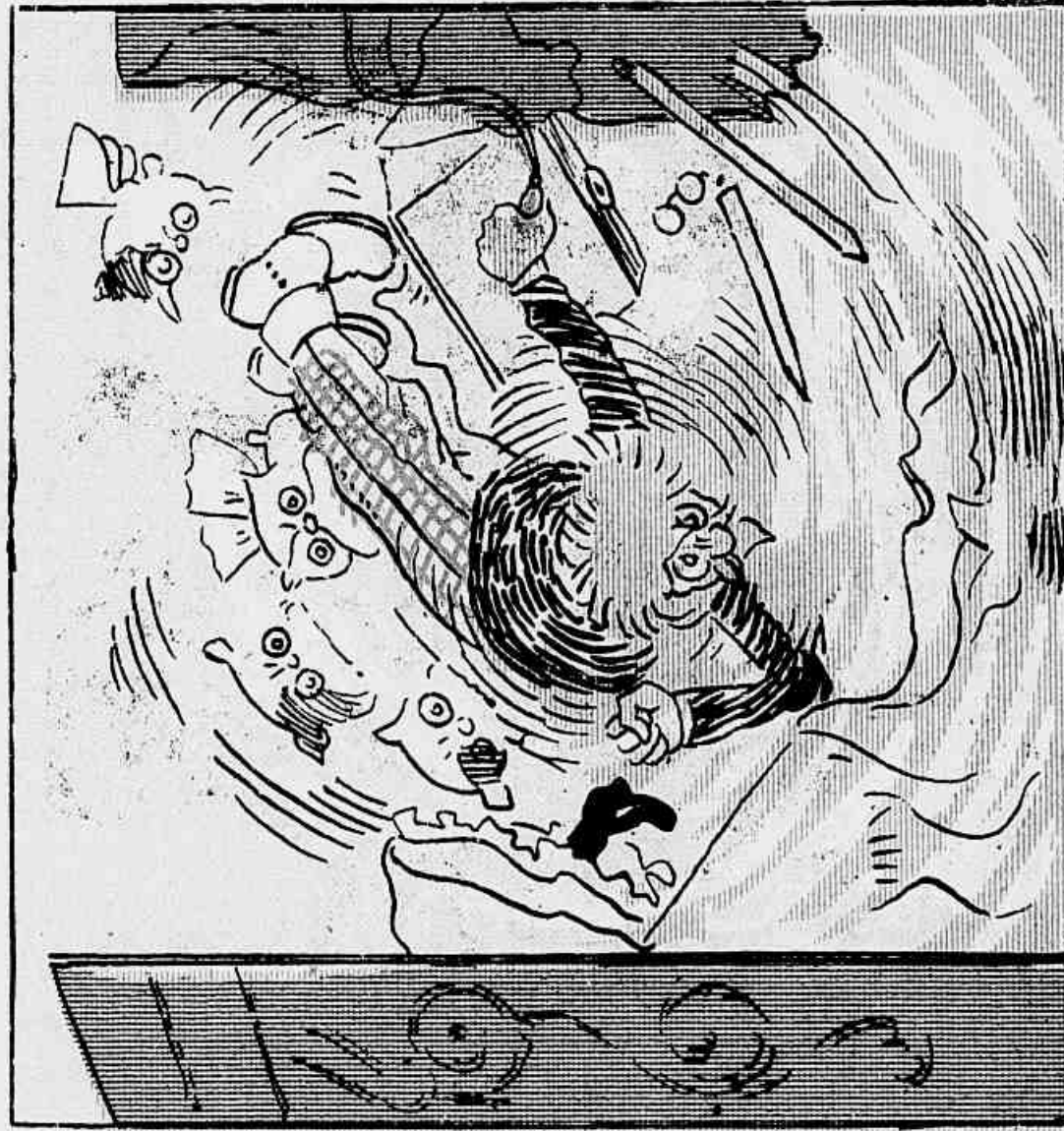
Depois de preparada a machina o photographo, segurando a borracha, approximou-se do bicho,



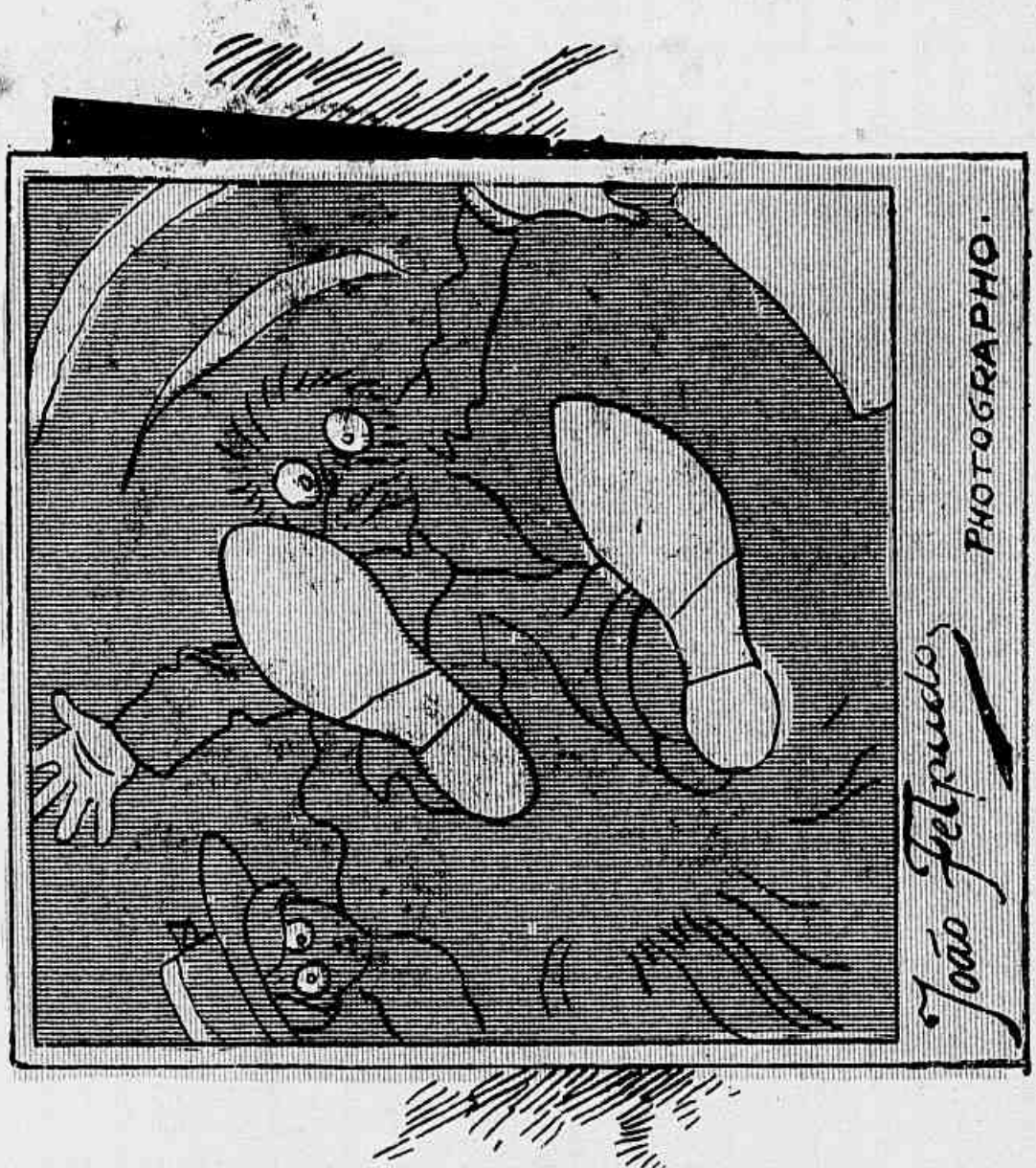
afastou-se depois para vêr se estava boa a posição



e quando se approximou de novo, para endireitar-lhe o focinho,



o totó avançou para elle e fez tudo virar de cambalhota, n'um trambolho medonho :



o photographo apertou a borracha da machina, de modo, que sahio um bonito retrato instantaneo.

O HOMENZARRÃO



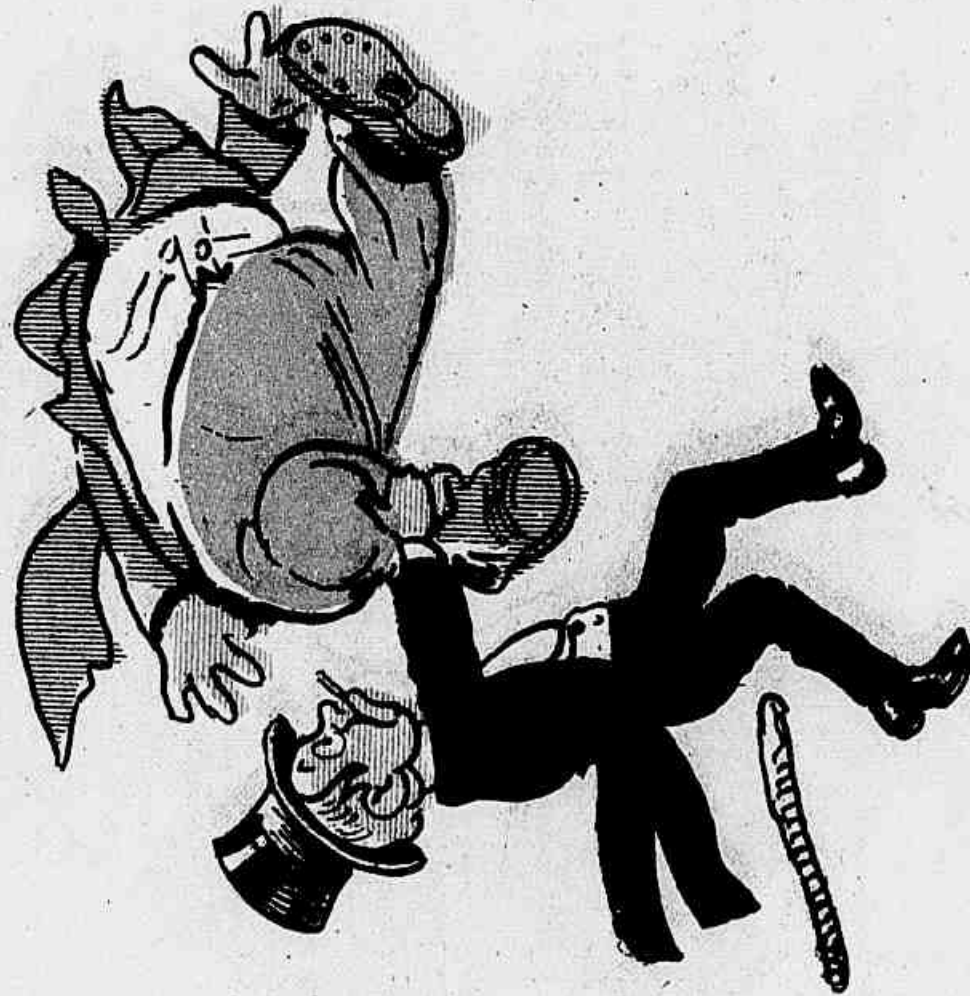
O Chico Perfeito esbarrou com um homenzarrão que, sem querer, lhe deu uma pontada na pança.



Depois, aumentou-lhe as abas do jaleco, dando um rasgão medonho.



Chico Perfeito perdeu a compostura e com um pontapé tirou-lhe o cachimbo e o cacete.



Depois, segurou uma perna e fez o homenzarrão girar como um cata-vento. Parece que o Chico Perfeito é de muita força...



Depois enterrou-lhe o chapéu pela cabeça, até abafar-lhe as orelhas.



Nada d'isso. O homenzarrão era um judas de sabbado de alleluia...

LIVROS NOVOS

Alfredo de Sarandy acaba de mimosar a litteratura com um trabalho de estréa que vae além da classica *promessa* dos incipientes. E' já um lavor de merecimento esse livro, *Malsinado*, onde a par de uma acurada observação ha certa dose de ironia e bastante conhecimento psychologico de um determinado meio fluminense. Não cabe na estreiteza destas linhas uma succinta summula desse trabalho, basta recommendar a sua leitura como um livro bom, bem traçado, com revelações flagrantes de um espirito de escól.

Outro livro que merece especial attenção é o que o dr. Bueno Barbosa ha pouco fez publicar sob o titulo *Mocidade*, disputando honestamente o reconhecimento de sua lucida intelligencia e dos seus esforços litterarios.

O joven poeta cearense, cujo retrato



Dr. Bruno Barbosa, autor do livro *Mocidade*

a *Revista da Semana* hoje estampa, revela em seu trabalho um temperamento artistico pouco commum. Seus versos são musicaes, as rimas despretenciosas e a fôrma correctissima.

AS CASCATAS DO NIAGARA

Os americanos começam a preocupar-se, sob o ponto de vista pittoresco, com a multiplicação das installações hydro-electricas nas cascatas do Niagara, sobretudo n'este momento em que voga a idéa de se obter autorisação para arrancar mais meio milhão de cavallos a este desaguadouro dos grandes lagos. O chefe do serviço geologico do Estado de New-York, officiou recentemente que, quando se tiverem desviado do Niagara 2.400 metros cubicos, por segundo, deixará de existir a grande catadupa americana.

A guerra da Criméa custou 7.000 milhões, morrendo 750 000 homens.

VINTE E CINCO ANNOS DEPOIS



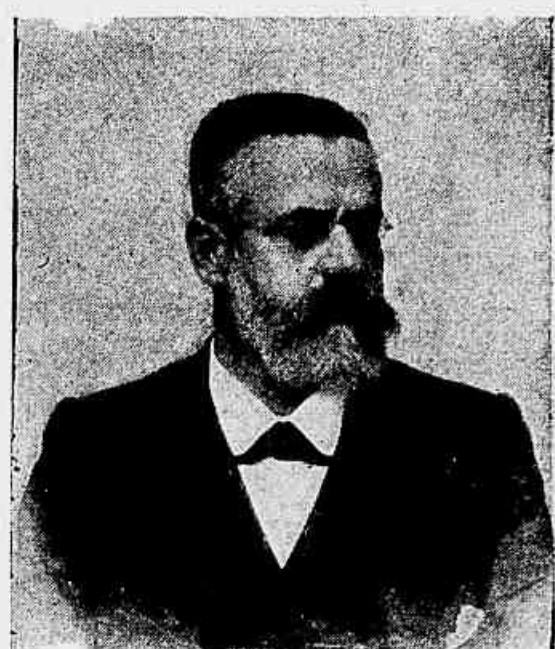
Dr. Nicoláu Pederneiras, engenheiro em serviço das Terras e Colonisação



† Dr. Adherbal da Costa, lente da Escola Polytechnica



† Dr. Collatino Marques de Souza, lente das Escolas Polytechnica, Naval e Museu Nacional



† Dr. Chaves Faria, engenheiro-fiscal das Estradas de Ferro

A 12 de março recebia o gráo de bacharel em sciencias mathematicas e naturaes, a turma que celebrou este anno o 25º anniversario de sua formatura. Dos

oito engenheiros vivem hoje apenas cinco, tendo todos posições de conceito no nosso meio social. Solemnisaram a data de um quarto de seculo da formatura com duas

missas, sendo uma em acção de graças, e outra em suffragio dos companheiros que se foram. Terminando a festa intima com um almoço onde lembraram os bons tempos academicos.



Dr. Mello e Cunha, lente da Escola Naval e do Gynnasio Nacional



Dr. Carlos Sampaio, lente das Escolas Polytechnica e Naval

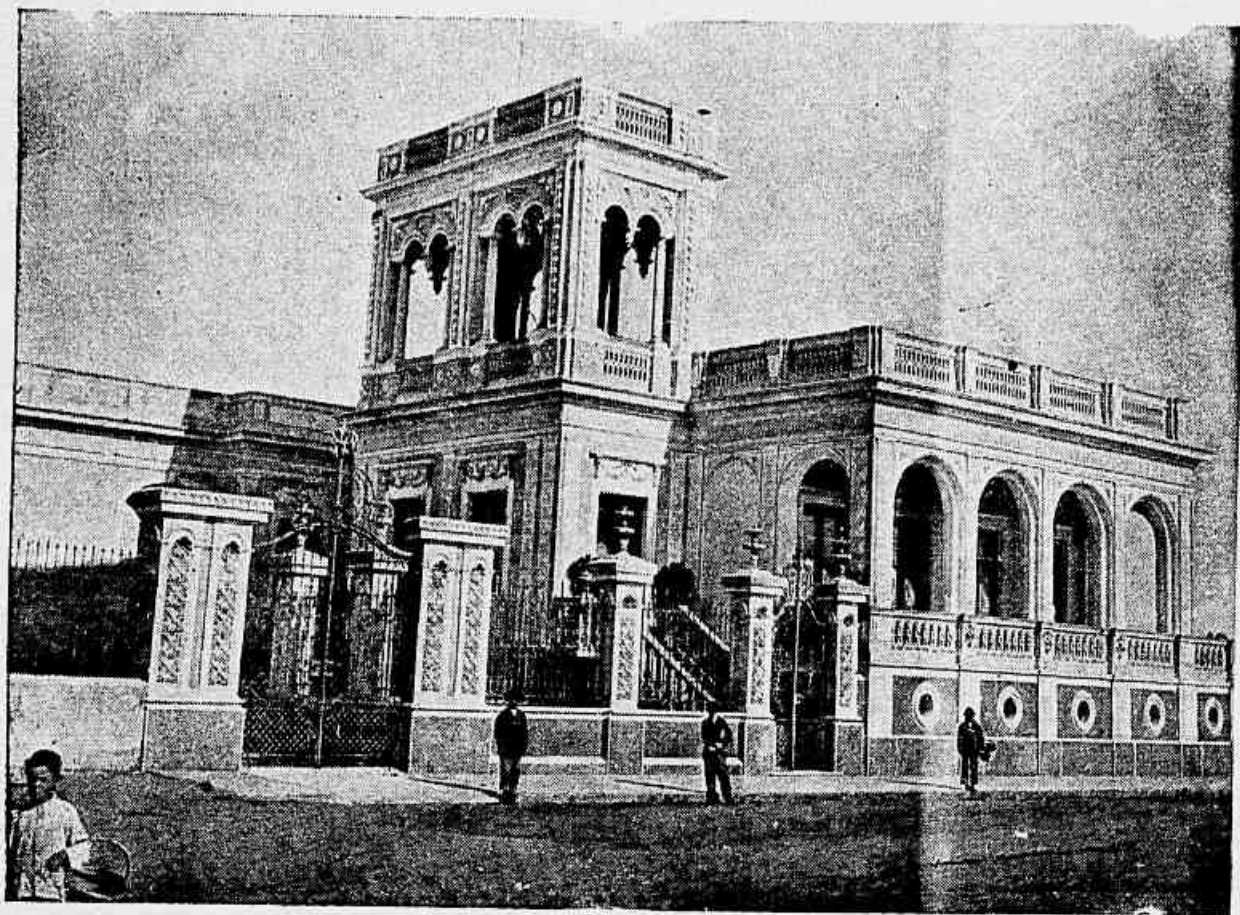


Dr. Carneiro da Cunha, engenheiro da Estrada de F. C. do Brasil



Dr. Carvalho e Mello, lente da Escola Polytechnica

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL—BAGE



Palacete do dr. P. Osorio, (o edificio particular mais lindo do Esado)



Theatro 28 de Setembro

AS MARAVILHAS DOS FAKIRES

O dr. Heinrich Hensoldt, que habitou a Índia, o Tibet e Ceylão muitos annos, declara no *Occult Review*, que não ha exagero no que se tem escripto ácerca dos prodigios executados pelos fakires e yogis, prodigios que elle observou com os seus proprios olhos e que submetteu á prova do apparelho photographico.

Esses milagres são realizados todos os dias, ao ar livre, em plena rua ou em plena praça publica, por homens nus ou semi nus, que não dispõem de apparelhos e que operam no meio da turba. Ha uma certa casta de thaumaturgos, os Sadhu, que não recebem estipendio algum pelos milagres que fazem.

O dr. Hensoldt declara ter visto numa praça de Agra um Sadhu abrir com uma pequena vara branca um buraco de seis pollegadas no chão e collocar nesse buraco uma semente de mangueira, que depois cobriu com terra. D'ahi a 3 minutos o contorno de uma arvore começou a apparecer. Rapidamente se foi tornando mais e mais distincto e cinco minutos depois de enterrada a semente, brotara



Fachada da matriz—Esta matriz ainda conserva sua fachada crivada de balas das forças federalistas, quando sitiaram a cidade, então defendida pelo finado coronel Carlos Telles; causando grande admiração o facto de não ser a imagem de S. Sebastião, que alli se acha no centro do frontespicio, attingida sequer por uma só bala!

uma arvore de cerca de 16 metros de altura, carregada de folhas e de fructos. Arvore sobrenatural, por certo, visto como nem uma só das suas folhas bolia, nem projectava sombra.

Approximou-se d'ella o dr. Hensoldt, mas á medida que se avisinhava a visão tornava-se menos distincta e acabou por se esvair, como regressasse ao lugar onde estivera, a arvore reapareceu com o seu aspecto anterior. Repetiu a experiencia, o resultado foi o mesmo.

Dous officiaes inglezes, que não estavam presentes quando se plantara a semente, não puderam ver a arvore, mas todos os circumstantes a viram.

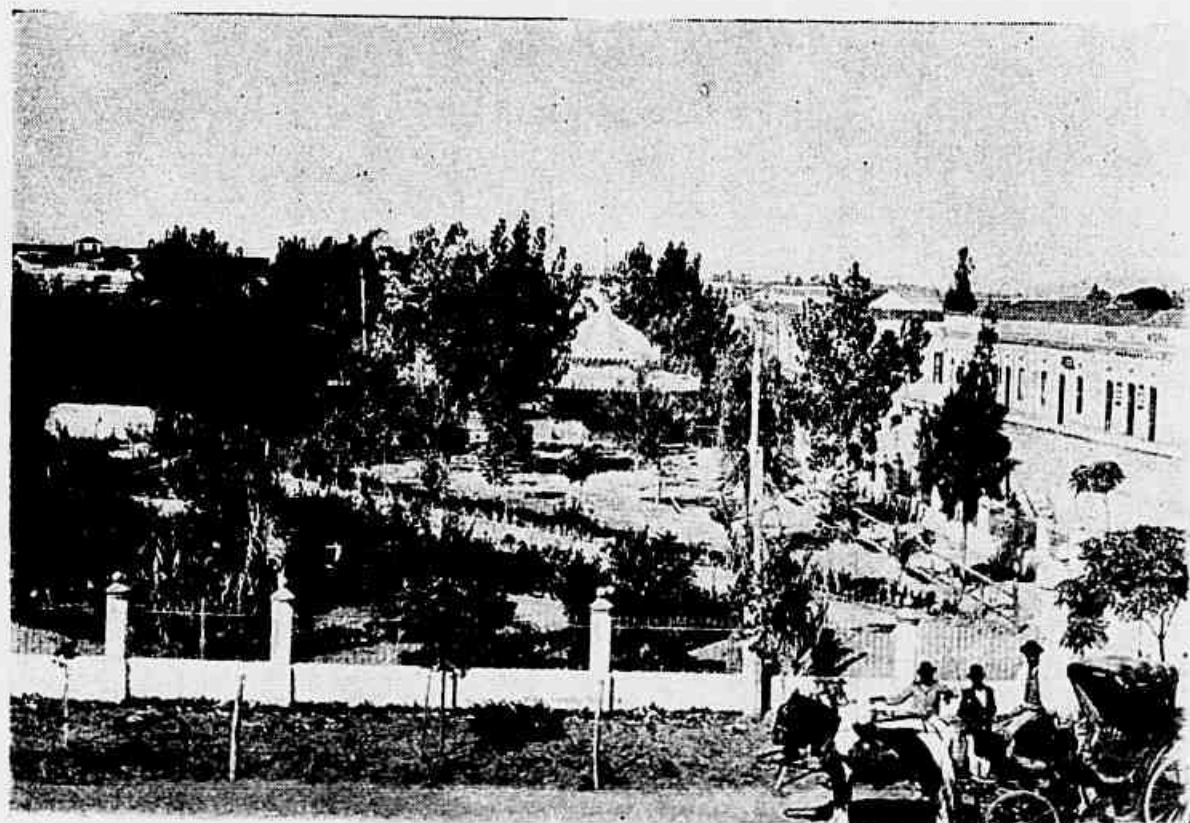
D'ahi a vinte minutos o Sadhu começou a prégar; quando terminou, a mangueira desaparecera.

Em outra occasião, o dr. Hensoldt assistiu ao mesmo prodigio, realizado por um certo Ram Singh, numa aldeia perto de Serinagar, no Punjab, e affirma que d'essa vez não só viu a arvore, como a photographou; mais forte ainda! pôde tocar lhe e trepar por ella acima até á altura de alguns pés.

Do milagre da corda tambem foi tes-



Vista da rua Sete de Setembro, (a principal)

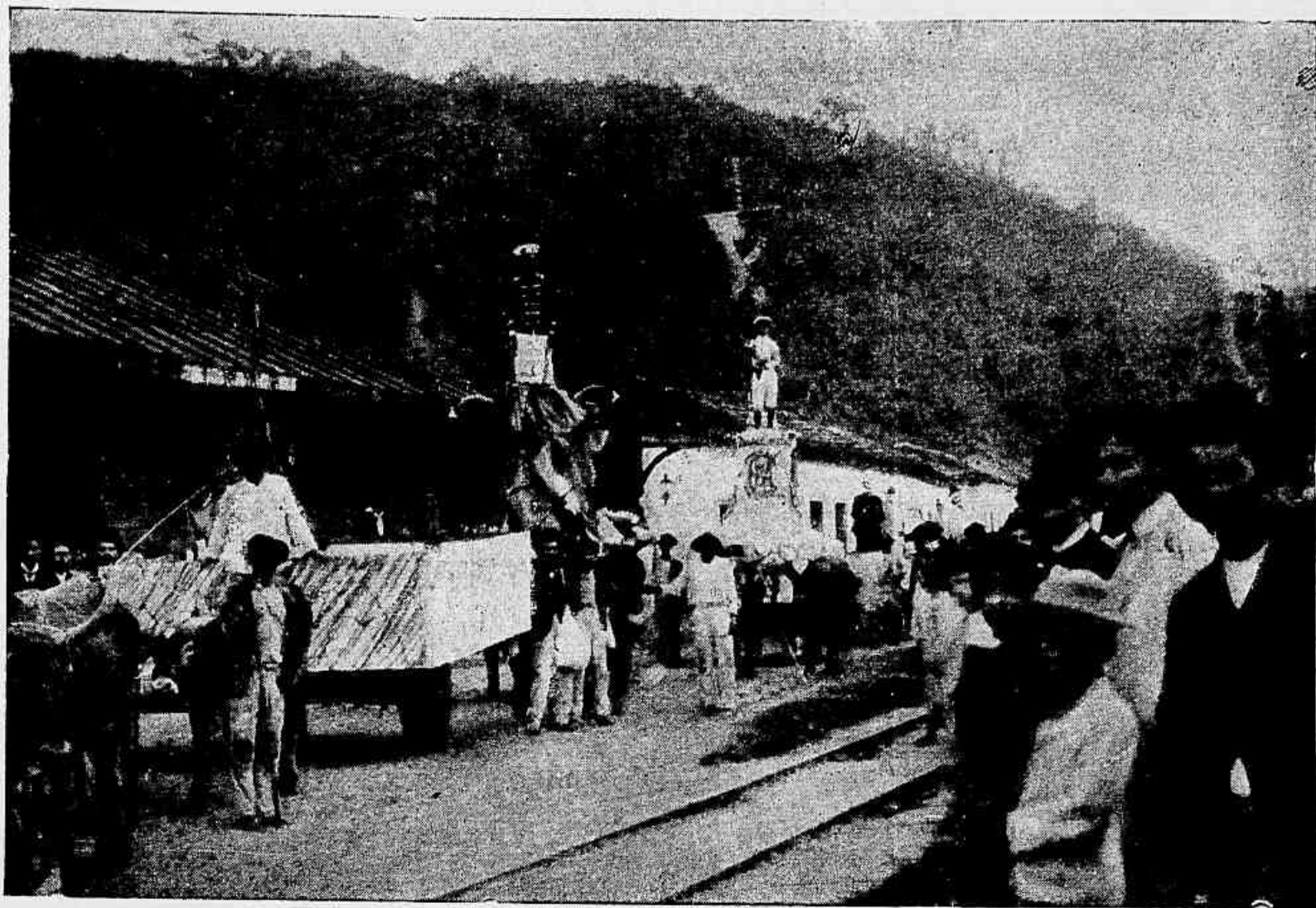


O jardim em frente ao Theatro 28 de Setembro

temunha presencial. Eis como elle nol o descreve:

«Perante numerosa assistencia e depois de haver prégado um dos sermões que mais impressão têm produzido no meu espirito, um Sadhu pegou numa corda de cerca de cinco metros de comprimento e talvez de uma pollegada de espessura e, segurando na mão esquerda, uma das extremidades d'essa corda, arremessou ao ar a outra extremidade. Em vez de tornar a cahir, a corda ficou suspensa, mesmo depois de o *adepto* ter solto a outra mão, e pareceu ter-se tornado rigida como uma columna.

Então, o *adepto* lançou-lhe as mãos e, com grande espanto meu, começou a trepar por essa corda suspensa no ar, em desafio ás leis da gravidade e cuja extremidade inferior se mantinha cerca de metro e meio acima do sólo. A' proporção que trepava, dir-se-ia que a corda se ia estendendo e desdobrando indefini-



Estado de Minas—Grupo carnavalesco S. José d'Além Parahyba—Carros allegoricos



Estado de Minas—Grupo carnavalesco S. José d'Além Parahyba—Guarda de honra

da nente acima d'elle, ao passo que abaixo d'elle ia desaparecendo. Assim foi subindo, á força de pulso, até ficar fóra do alcance das vistas; a' u'tima cousa que pude enxergar foi o seu turbante branco e um pedaço da corda sem fim. Então, os meus olhos não puderam supportar mais tempo o clarão do sol; fechei-os um instante e quando os tornei a abrir, o Sadhu e a corda milagrosa haviam desaparecido».

Muitas outras cousas igualmente prodigiosas declara ter visto o dr. Hensoldt; mas quem o tiver visto, a elle póde se gabar de haver contemplado o maior patranheiro que tem vindo a este mundo, desde o famoso Barão de Munchausen.

O GRAMPO

Talvez, as graciosas leitoras, não pensassem ainda na complexidade de appli-

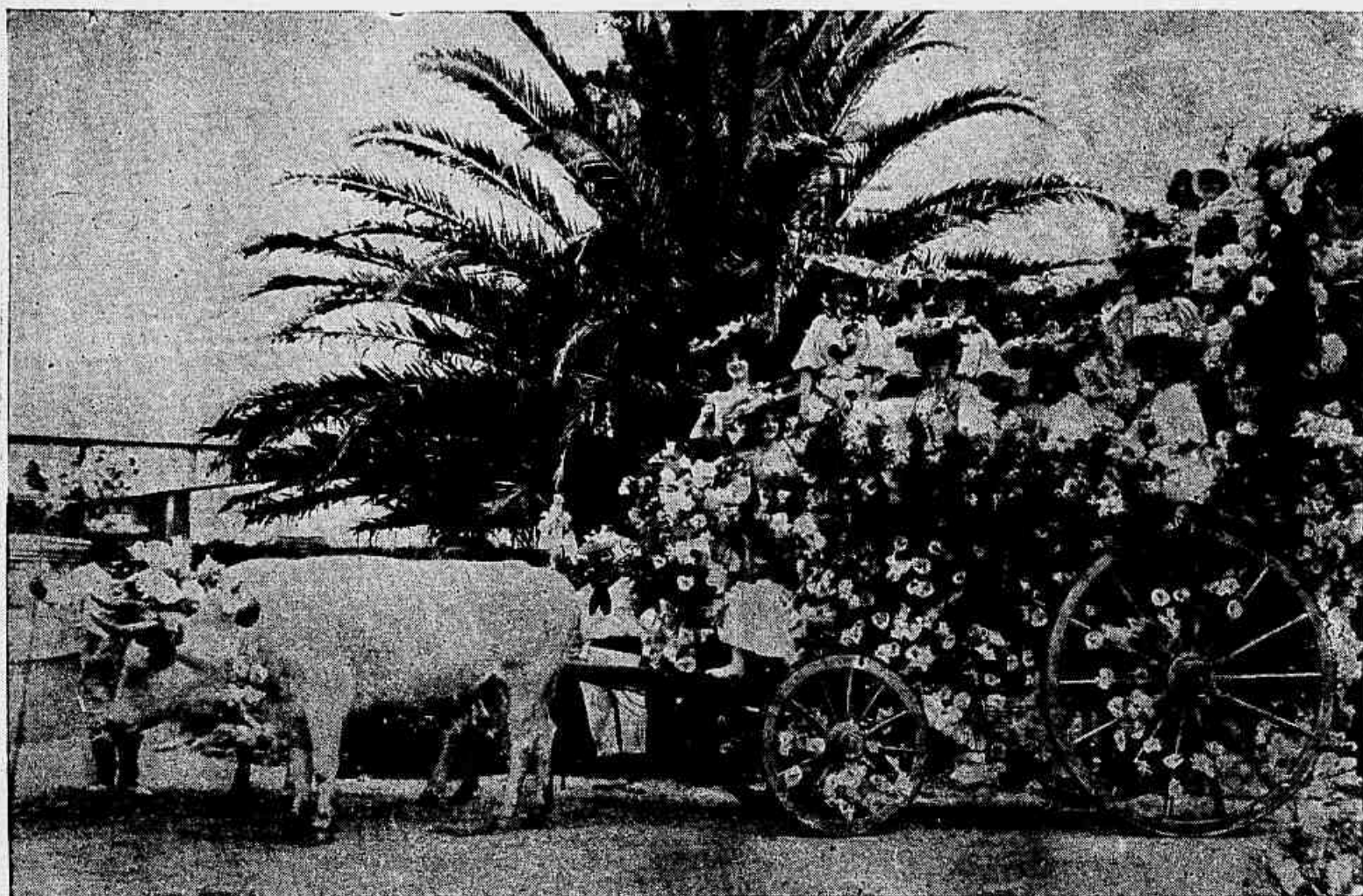
cações que dão aos grampos. Já um escriptor inglez disse algures: «Dêem a uma mulher uma porção de grampos, e logo ella dará felicidade ao lar.» Ha de certo exagero no aphorismo; mas o certo é que um objecto tão simples torna-se precioso em mãos femininas.

Têm um livro por abrir? Surde o grampo; e melhor faca não se encontra para cortar as paginas. Precisa abotoar uma luva ou uma bota? Vejam se encontram melhor substituto para o abotoador que falta. Como instrumento de geometria, o grampo traçará uma circumferencia como o mais aprimorado dos compassos. Serve de agulha, de furador, de limpauhas, de alfinete, etc.

Fecha um sacco refractario, tapa um rasgão inesperado, serve de fechadura para um cesto. E' um signal de livro, *agrafe* de capa, esgaravador de terra; isto



Montevideo—Carnaval de 1906 — Las Walkirias — (Carro allegorio, premiado em 2º lugar)



Montevideo—Carnaval de 1906—El Trigo—(Carro allegorico premiado em 1º lugar)

tudo, além do seu serviço especial de sustentar madeixas rebeldes. D'elle se pôde dizer com extrema propriedade: *multum in parvo*, muita cousa n'um pequeno objecto.

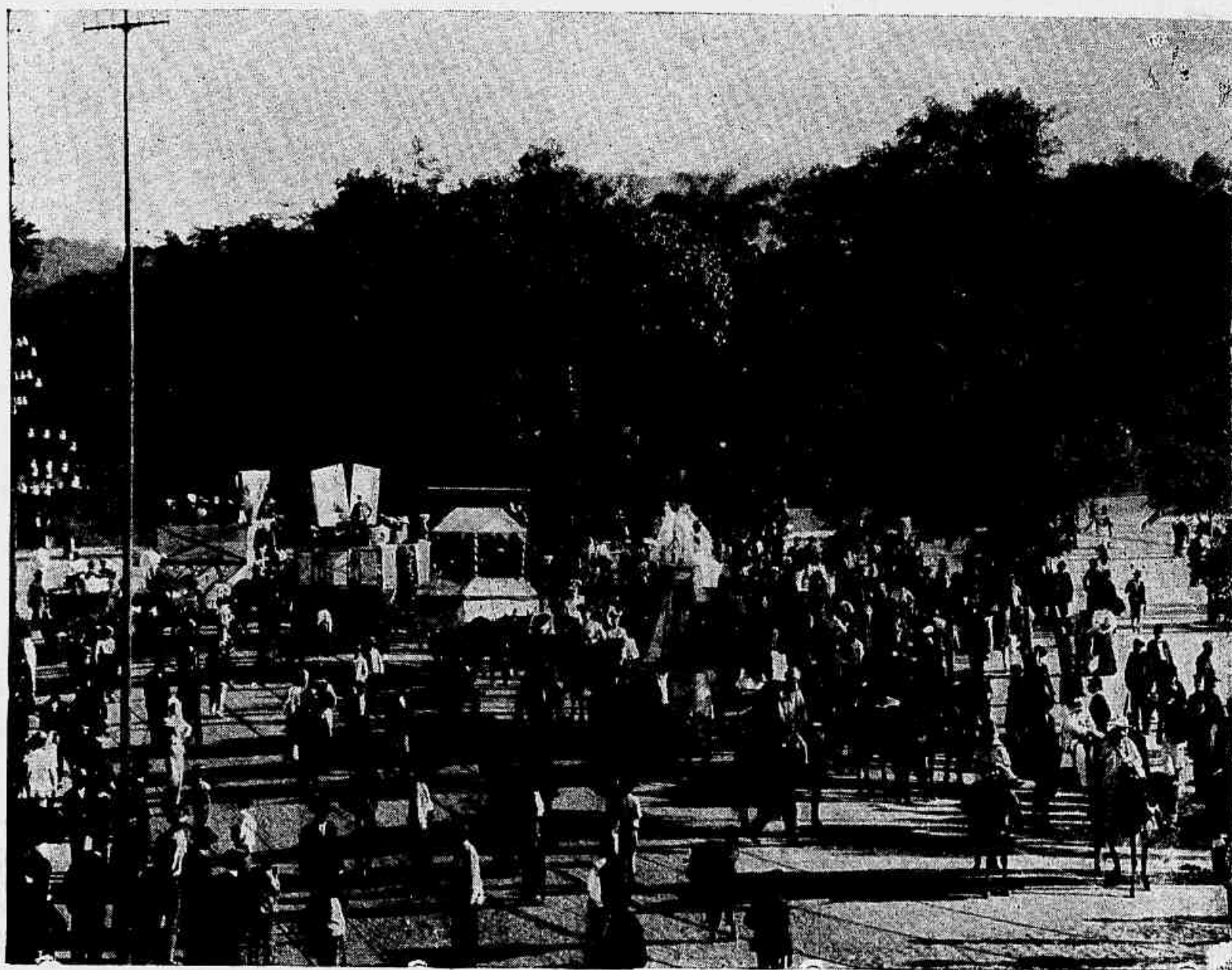
MIECIO HORZSOWSKI

Este pianista infantil, polaco, causou grande admiração quando esteve o anno passado em Lisboa, pela prodigiosa technica e admiravel expressão dadas adequadamente a trechos de diversos estylos.

Esta precocidade musical tem, en-



Carnaval de 1906 — Honorina de Assis Carneiro, fantasiada de cigana



Rio de Janeiro — Carnaval de 1906 — Prestito carnavalesco dos Filhos das Puras, em passeata no dia 26 de fevereiro

tretanto, um grande numero de precedentes.

Alguns dos mais eminentes musicos, ainda em idade muito tenra distinguiram-se na composição musical. O mais celebre d'estes compositores infantís foi sem duvida Mozart, de quem se conta ter escripto varias peças aos cinco annos.

Na idade de sete annos, dedicou elle duas sonatas para piano e violino á Princesa Victoria de França.

Com oito annos escreveu a sua primeira symphonia. Mendelssohn compoz aos doze annos tres operas, seis symphonias e uma quantidade de composições menores. Na mesma idade Rossini compoz uma opera, e Cherubini incluiu na collecção das suas obras uma missa, composta aos treze annos.

O que é mais curioso é saber-se que o proprio Cherubini recusou admittir no Conservatorio o celebre Listz, quando este contava apenas doze annos, sob pretexto de que não tinha fé nos meninos prodigios.

Ignora-se geralmente que Beethoven, acompanhado por sua mãe, fez uma *tournée* como pianista, pela Hollanda, na idade de dez annos. D'esse mesmo anno data uma série de variações por elle compostas, e tres sonatas no anno seguinte.

Listz aos treze annos fez representar em Paris a sua opera intitulada *D. Sancho*.

ORIGEM DO POSTO DE CORONEL

Os italianos foram os primeiros que usaram da dignidade denominada *coronel* nas suas tropas de infantaria; d'elles a tomaram os francezes no anno de 1514; deram-lhe o titulo de *colonel*, da palavra

colonne, columna, porque então lhe competia o commando de uma columna de infantaria.

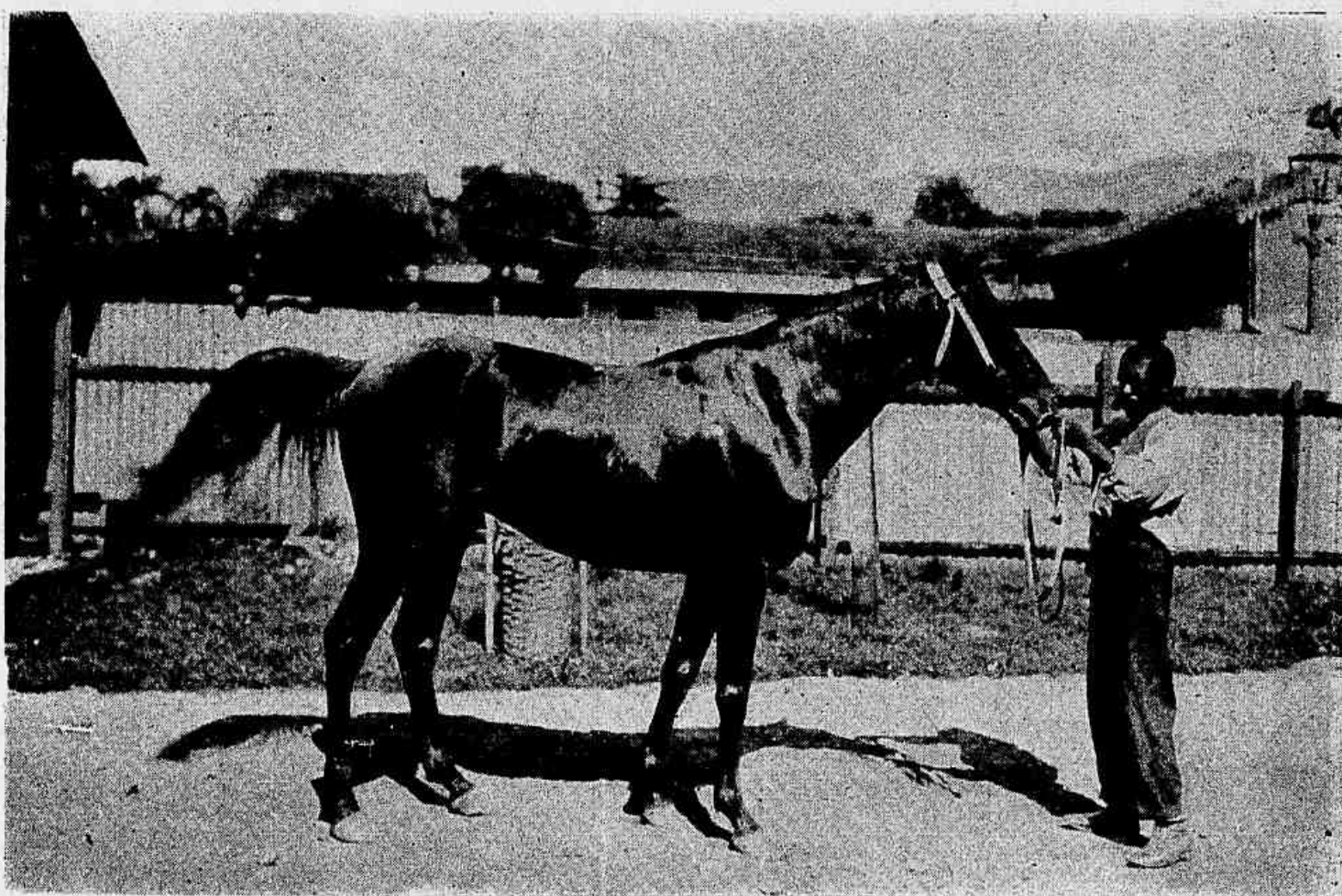
Depois foi adoptado em Portugal para os commandantes dos terços (que depois se chamaram regimentos) e que até ali tinham o titulo de *mestres de campo*, com a differença que aos coroneis foi dada a autoridade de nomear os officiaes do seu terço, que não tinham os mestres de campo.

A Hespanha, muitos annos depois, ainda o não havia adoptado.

Subordinadas ao titulo que ora nos serve de epigraphe, estampamos hoje as photographias dos carros allegoricos premiados, no carnaval d'este anno, em Montevideo, as quaes gentilmente nos foram enviadas pelo sr. L. Odin.



SUPPLEMENTO SPORTIVO



Jockey-Club—Moltke, por Saint-Leon e Galatée, vencedor em 1º lugar do 1º pareo Conde de Hertzberg, montado por José de Souza

Dias de corridas na estação sportiva de 1906:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.....	15-22	29
Maio.....	6-20	13-27
Junho.....	3-17	10-24
Julho.....	1-15-29	8-22
Agosto.....	12-26	5-19
Setembro.....	9-23	2-16-30
Outubro.....	7-21	14-28
Novembro.....	4-18	11-25
Dezembro.....	2-16-30	9-23

JOCKEY-CLUB

Dia lindissimo o de domingo ultimo. Sol intenso, céu transparente e azul; calor suavizado por uma aragem indescisa; arvores, quasi em quietude.

O dia convidava para os divertimentos no campo, ao ar livre.

Foi por essa razão que no Jockey-Club se via muita gente, apesar da fra-

queza do programma inicial de sua estação sportiva de 1906.

O resultado do bello divertimento, foi o seguinte:

No primeiro pareo ganhou Moltke por dous corpos de luz, seguido de Marion. Poules de Moltke 20\$600 e dupla 37\$100.

No segundo venceu Taquary com a maxima facilidade, conseguindo Kaiser o segundo lugar. Poules de Taquary 11\$300 e dupla 17\$200.

No terceiro alcançou galhardamente o poste do vencedor o platino Capital; o segundo lugar coube a Cambuscan. Poules de Capital 24\$900 e dupla 19\$400.

No quarto ganharam Guará e Brasileira, rateando Guará 19\$000 e a dupla 10\$600.

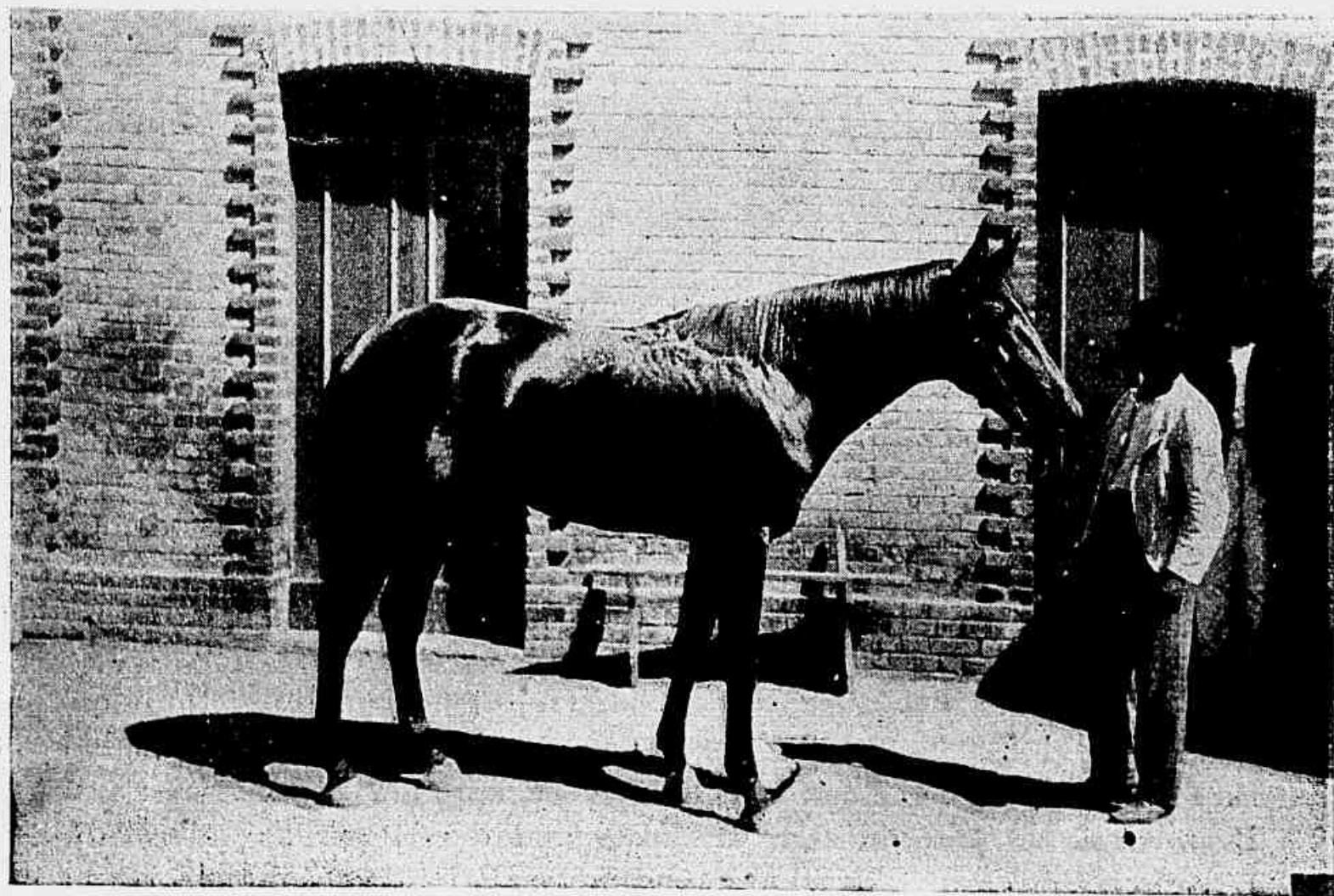
No quinto, Avahy deu reboque a todos os competidores; coube a Joubert o segundo lugar. Poules de Avahy 12\$600 e dupla 22\$000.

No ultimo pareo Capital conseguiu nova victoria, batendo Caprichoso, por corpo livre, sem esforço.

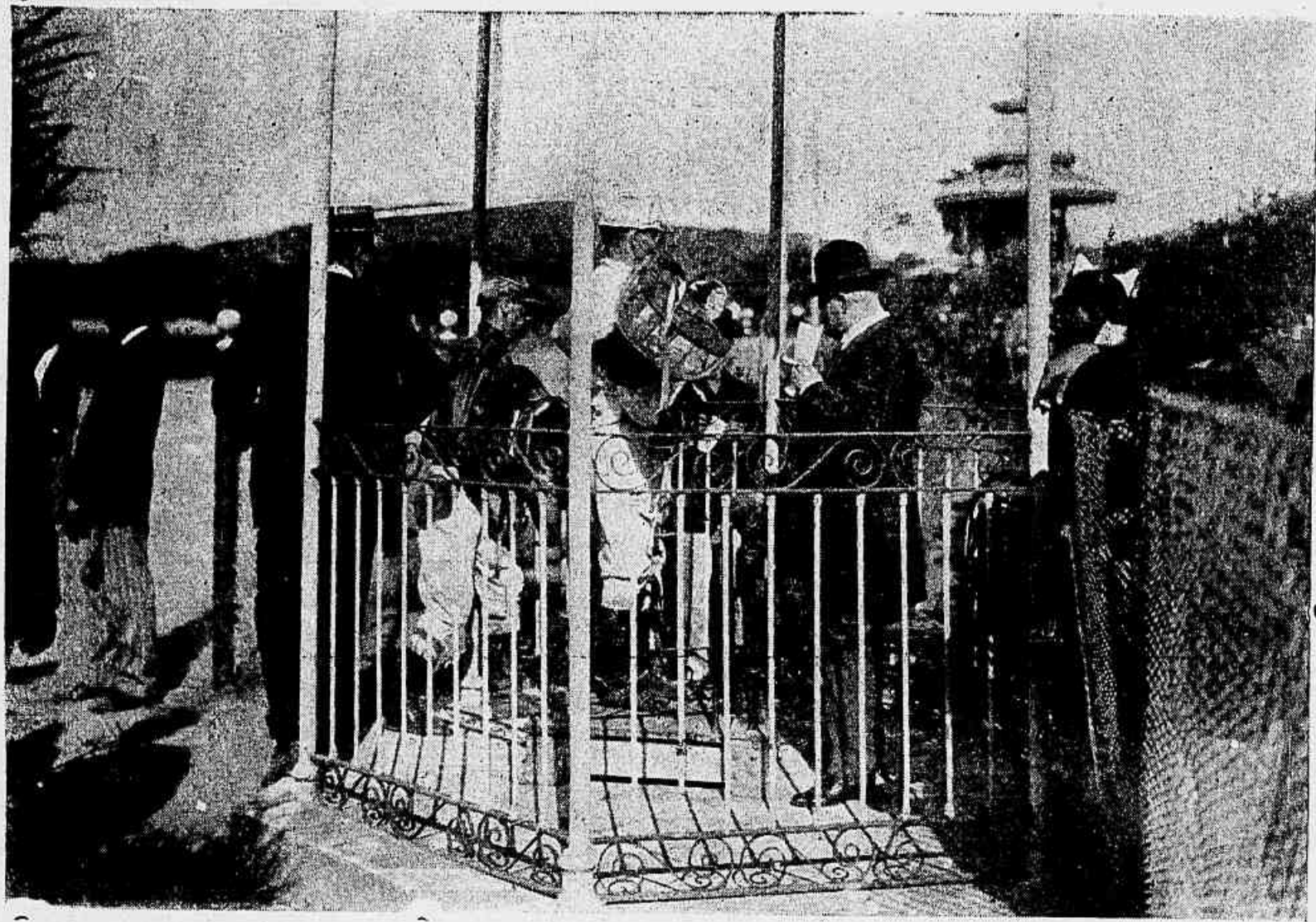
DERBY-CLUB

Esta sympathica sociedade realiza hoje a sua primeira corrida d'este anno com o seguinte programma:

Pareo Seis de Março—1.000 metros—800\$ e 160\$000—Saturno, Jandyra, Rhighi, Moltke e Perigo.



Jockey-Club—Marion, por Bismark e Minerva, vencedor em 2º lugar do 1º pareo Conde de Hertzberg, montado por M. Torterolli



Jockey-Club—Os jockeys M. Torterolli e José de Souza, conferindo a pesagem, depois do pareo Ferreira Lage, que obliteram os 1º e 2º logares, montando os animaes Taquary e Kaiser

Pareo — *Extra*—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Teniente, Diamante, Patria, Zazá e Rubi.

Pareo—*Dous de Agosto*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—Mikado, Val d'Or, Archiduc e Togo.

Pareo — *Progresso* — 1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Avalhy, Joubert, Guará e Agi.

Pareo—*Dr. Fronlin*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Caprichoso, Mikado, Capital, Sterlina e Orel.

Pareo—*Cosmos*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—Brinde, Blondinette, Scarpia, Marion, Brasileira e Mascotte.



Rio de Janeiro — Club Sportivo Carioca—
Corrida realizada a 1 do corrente.
Turquinho e Surpreza, vencedores do 6º pareo



Rio de Janeiro—Velo-Club—Os convidados presentes á festa

Pareo—*Rio de Janeiro*—1.750 metros—1:500\$ e 300\$000—Caprichoso, Capital, Val d'Or, Oder e Lord.

Os nossos palpites são os seguintes:

Moltke—Perigo.
Diamante—Rubi.
Mikado—Togo.
Guará—Avalhy.
Capital—Caprichoso.
Brasileira—Mascotte.
Lord—Capital.

AZARES

Rhighi, Zazá, Vald'Or, Joubert, Orel, Marion e Oder.

JORNALISMO AMERICANO

SEGUNDO informou o *New-Poper Annual* (anuario da imprensa americana), existem actualmente nos Estados Unidos da America do Norte, 22.212 publicações diarias, bi-semanaes, quinze-naes e mensaes. A importancia de tal numero resalta, se o compararmos com a estatistica da imprensa européa.

Na America ha uma publicação por 3.400 habitantes, ao passo que na Alemanha, o paiz da Europa que, respeitadas todas as proporções, possui maior numero de jornaes, só ha uma publicação para cada 7.000 habitantes.

A America, com os seus 70 milhões de população, tem mais publicações que toda a Europa com um conjunto de 400 milhões. E nos Estados Unidos existem jornaes que são redigidos em quarenta linguas e dialectos diferentes. Além dos periodicos inglezes, publicam-se outros em allemão, francez, norueguez, sueco,

dinamarquez, hebreu ou jiddisch, tchéca, italiano, hollandez, hungaro, polaco, grego, russo, hespanhol e portuguez.

Ha mais alguns que são redigidos em arabe, armenio, irlandez, hawariano, irlandez, japonéz e um em... *pelle vermelha*!

Ora, francamente, isto é que é um povo que sabe lêr e que gosta de lêr, antithese completa de um outro muito vosso conhecido e que parece padecer de hydrophobia da letra redonda!

No mundo ha 500 milhões de christãos.

ACUCENA

Schottisch, dedicada a sua irmã Julita

por Alfredo Gorgulho Nogueira

PIANO

Gracioso

8.

Fin

D.C. al. 8.

Maestoso

tric

rall.

D.C. 8.

UNICO REGENERADOR DO CABELLO

Philol

Preparado pelo
pharmaceutico clinico

BLAS L. DUBARRY

Faz crescer o cabelo!

Destróe a caspa!

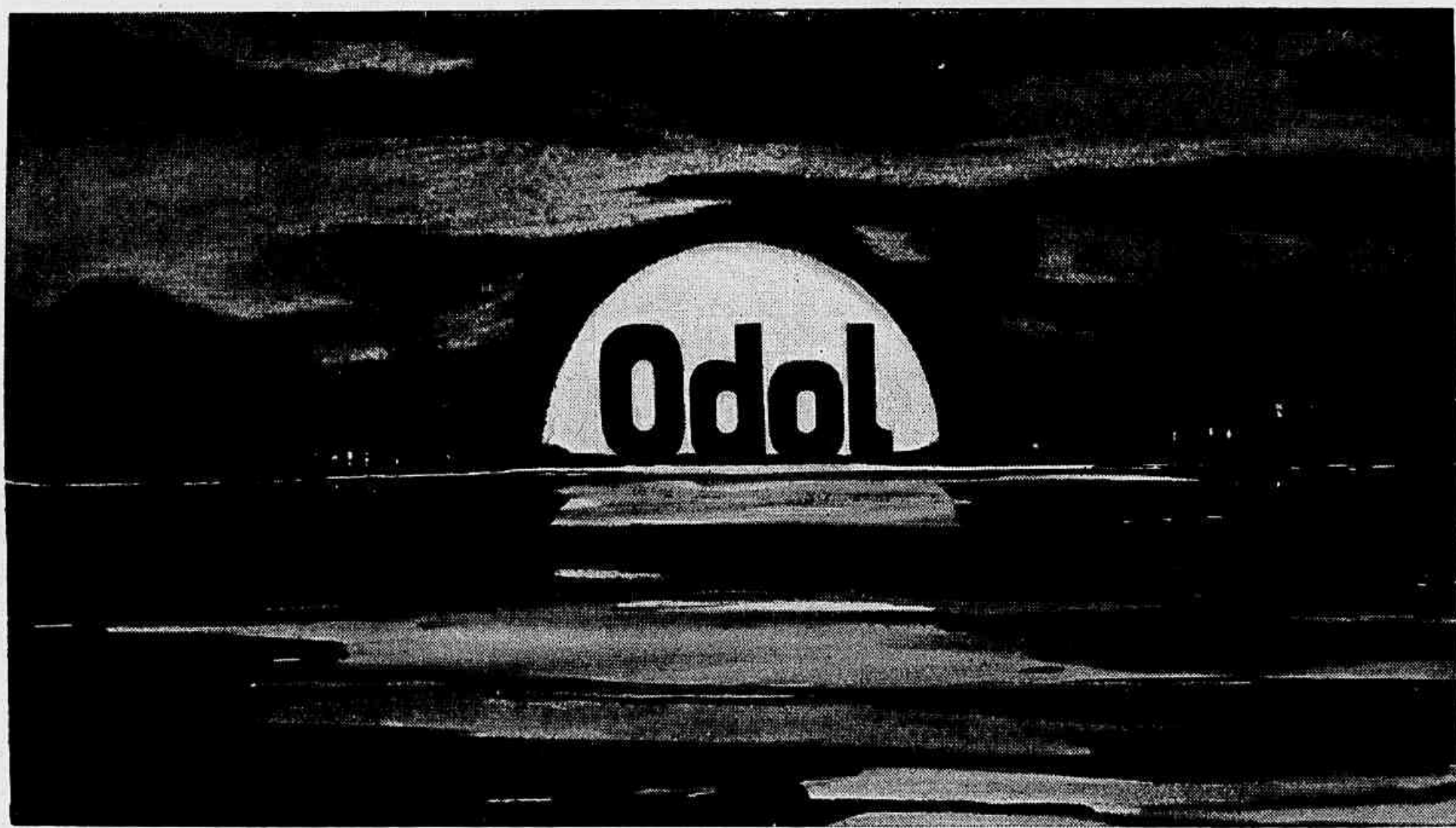
Cura a calvieie!

Preço do frasco de meio litro 30\$000

O MELHOR DENTIFRICO DO MUNDO

LIQUIDO --- Preserva os dentes da carie.

EM PÓ --- Limpa e clareia admiravelmente os dentes.



Vende-se em todas as boas casas de perfumarias, farmacias, etc., de todo o Brasil

UNICOS IMPORTADORES:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RUA GONÇALVES DIAS N. 65

RIO DE JANEIRO

Preços vantajosos aos revendedores

CHRONICA ELEGANTE

TRATANDO hoje das *toilettes* infantís, satisfazemos ao pedido de varias leitoras que nos solicitaram pessoalmente.

Já lá se foram os tempos em que o vestuario das crianças tinha pouca importancia. Hoje, meninas e meninos, trajam com a mesma correcção que seus progenitores. A educação moderna tudo

tem a sua razão de ser para o futuro de um e outro sexo.

Incutir no espirito da criança o gosto pelo vestuario, é fazer nascer o cuidado de saber agradar aos outros: é uma arte nas meninas, para que saibam se tornar mulheres agradaveis, amaveis, sorridentes e graciosas.

Eis ahi o segredo da felicidade.

Mas vamos ao assumpto. Os tons claros são as *nuances* mais queridas actu-

ninos rostos, e são feitas em setim claro, velludo ou pellucia, enfeitadas seja de passamanaria, bordaduras, fina renda de ouro ou prata, ou tambem de *pompons* e flôres. As meninas usam com o vestuario *négligé*, a toque escosseza, em panno preto ou azul, com a tradicional *cocarde* e a penna *piqué*, collocada garbosamente do lado. Evidentemente, nada poderá sobrepujar a graça d'estas deliciosas capotas de fórmias obliquas, muito embelezadas de



transformou, modificou os velhos preconceitos. Desde a mais tenra idade, ou melhor, desde o berço, a criança fica habituada aos cuidados de hygiene, a um asseio rigoroso, e não menos de uma excessiva *coquetterie*. Pouco a pouco, estes queridos e pequenos seres, são assim iniciados, muito naturalmente, nos segredos da *toilette*. Quanto a *coquetterie*, criteriosamente dirigida, bem entendido,

almente, para os bebés. A fórmula Imperio é quasi que geralmente adoptada nos vestidos das meninas.

As gollas, muito amplas, em bordadura ingleza, entremeadas de *guipure*, *valenciennes*, são na verdade, encantadores ornamentos para as *toilettes* de crianças, grandes ou pequenas. As toucas *pay-sanne*, estão muito em moda: dão um ar immensamente gracioso a estes peque-

flôres, emmoldurando, maravilhosamente, as formosas carinhas.

Os cabellos das pequeninas senhoritas devem ser submettidos a cuidados muito especiaes. Ora são ondeados, espalhados sobre os hombros, *à l'infante* ou se estendem em longas mechas presas na frente por dous *choux* de fitas estreitas, ou ainda, fluctuam em longos cachos sedosos.

Os *dessous*, serão eguaes aos de suas *mamãs*, fina *lingerie*, rendas, nada lhes deverá faltar. Jupons com fólhos, muito *ballonnés*, para melhor formar as saias. E' muito interessante vê-las assim enfeitadas; têm no meio d'estas frivolidades do sexo, um porte de rainhas.

O calçado amarello é reservado para o uso diario; o amarello *beige* muito pallido, de uma bella elegancia, deverá acompanhar os trajas *habillées*.

Quanto aos pequeninos rapazes, usarão a roupa á marinheira, curta ou comprida, o veston com golla redonda, ou a veste d'Eton. E' muito interessante vêr-se esta joven geração, já com um ar elegante, enluvada e calçada irreprehensivelmente.

Acrisio.

OS NOSSOS MODELOS

(CHAPÉOS ELEGANTES)

Fig. 1.—Toque de palha *drapée* de fitas á *Pompadour*. Sobre os lados, pennas brancas e atraz, rosas e folhagens.

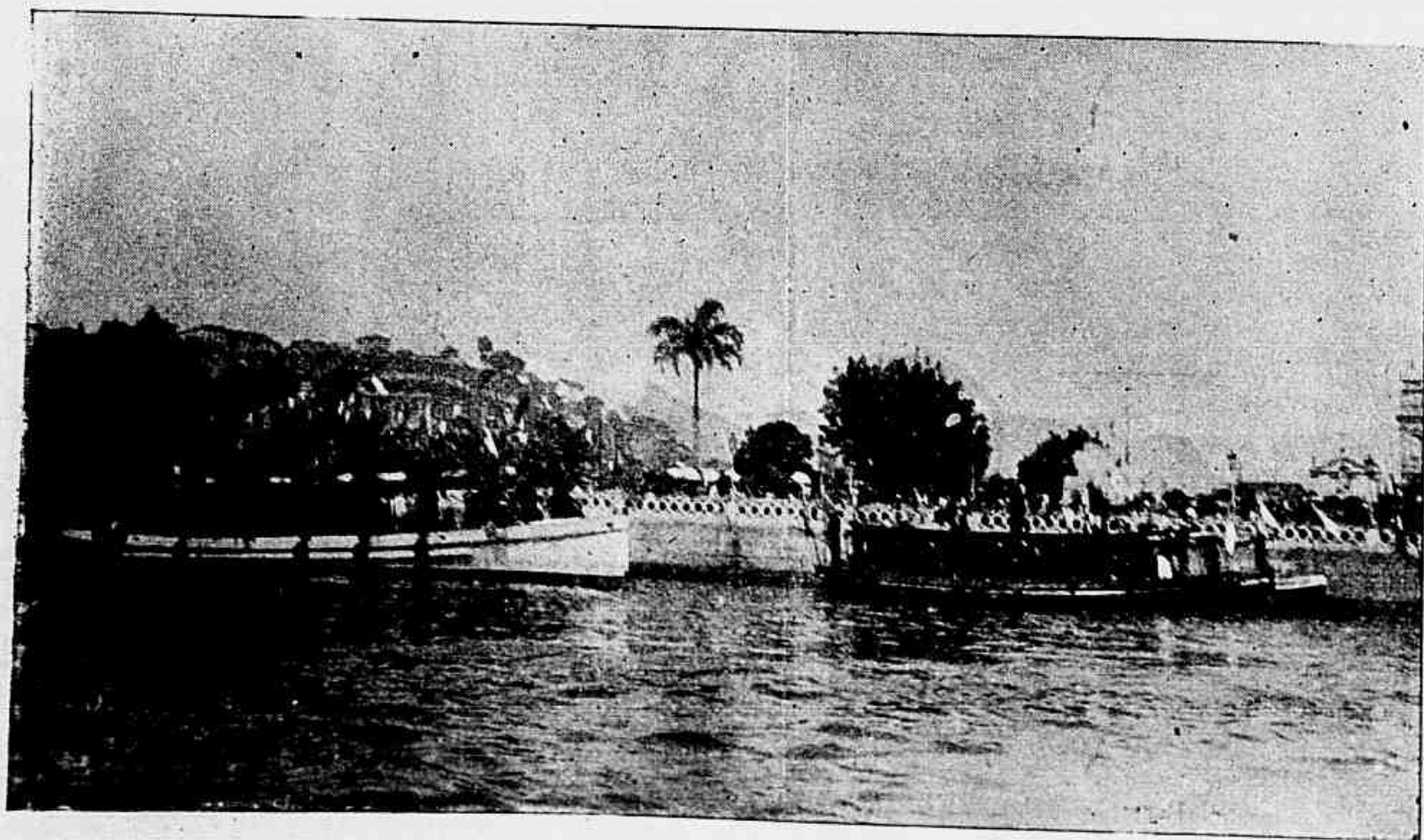
Fig. 2.—Chapéu em palha violeta. Corôa de folhagens. Nó de velludo-violeta. Nó violeta em *câche-peigne*.

Fig. 3.—Chapéu de palha *manil'e* malva. Calotte chata de setim malva. *Bouquet* de rosas rubi e *aigrette* de folhagens. *Câche-peigne* de tule malva.

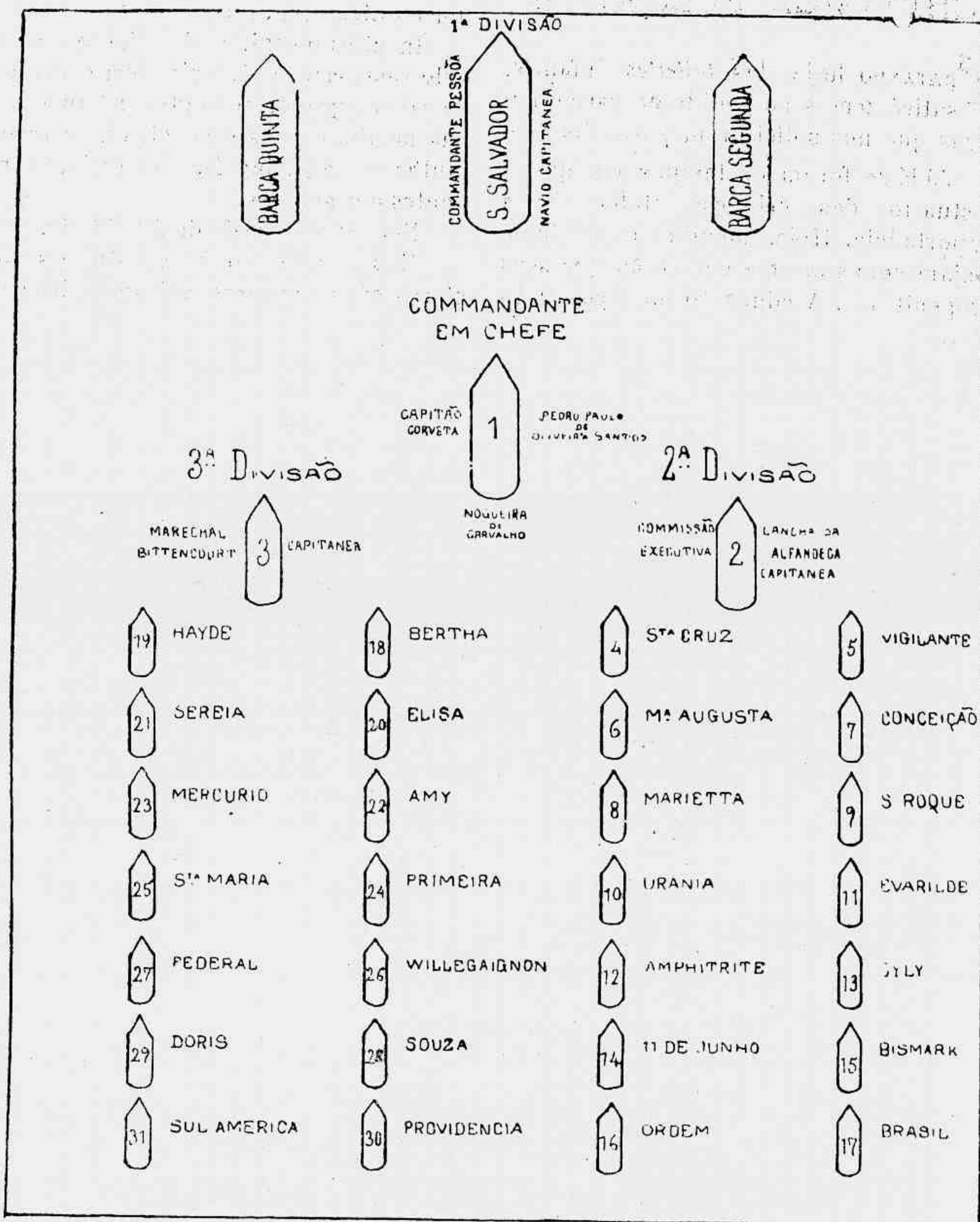
Fig. 4.—Chapéu em palha branca. Corôa de fita de setim branco. *Bouquet* de rosas.

Fig. 5.—Chapéu de fôrma inédita. O modelo que apresentamos, pôde ser executado em *taffettás* ou feltro muito fino. A guarnição é composta de uma *draperie de mousseline* de seda enrolada, um pouco lassa, em redor da calotte conica; o lado esquerdo, que é muito elevado, guarnece-se tambem com *mousseline* de seda *drapée*, terminando sobre um *chou*.

A ornamentação é completada com duas plumas amazonas, de tons variados, sendo uma collocada em cima da aba e a outra em baixo.



Aspecto geral do cães Pharoux, por ocasião da chegada de S. Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde



Disposição das diversas embarcações que constituíram a esquadilha que foi receber S. Em.^a o Sr. Cardeal Arcoverde, a bordo do paquete *Sardegna*

O THESOIRO DO RACHADOR

Um rachador de lenha que abatia arvores em Lincoln-Park, descobriu ultimamente, debaixo de um ninho,

que as abelhas estabeleceram em uma parte cavada do tronco de um velho castanheiro, uma caixa de lata de avantajadas dimensões.

Apezar do peso que deitava semelhante objecto, levou-o para casa, e não sem difficuldades, fez-lhe soltar a tampa.

O bom do rachador imaginou até que estava a sonhar, o que leva a crêr que elle nunca leu as *Mil e uma noites*!

O seu assombro fô immenso ao vêr com os seus proprios olhos, um montão de joias, que elle nunca suppoz podessem existir em qualquer parte. E, no entanto, a caixa continha, sob a fôrma de um pequeno volume, alguma cousa de mais importante que as pedrarias: era a escriptura, datada de 12 de dezembro de 1789, na qual um certo Carlos Grovener, presenteava Nathan Wearkesby com doze acres de terreno, que são precisamente aquelles em que foi edificada a cidade de New-York.



Clarice Pereira da Silva, de 10 annos, moradora á rua João Ventura n. 2, alumna da 5ª escola do 1º districto, que obteve o 1º premio do sorteio realizado no dia 28 de março, na pergunta do João Paulino publicada no *Jornal do Brasil*.

VINGANÇAS FEMININAS

No Japão, a mulher trahida não atira com vitriolo ao marido ou amante desleal, mas este tambem não se livra da vingança. Quando uma mulher se convence da perfidia de que é victima, levanta-se á meia-noite, veste-se de branco e calça altas sandalias com solas de madeira; colloca na cabeça uma especie de tripode com tres velas accesas, ao pescoço dependura um espelho, empunha com a mão esquerda uma figurinha de palha, a



Sylvio Torraca, de 7 annos, morador á rua Tenente Costa, filho de Domingos Antonio Torraca e alumno da escola particular do padre José Felisberto, que obteve o 3º premio do 12º concurso da *Revista da Semana*.

do infiel, e com a direita péga em um martello e cravos.

Com esta figura do homem amado dirige-se a uma das arvores que rodeam o santuario e prégua n'ella a effigie, rogando, então, pela morte do traidor, jurando, se fôr attendida, tirar os cravos que affligem a Deus, porque ferem uma



Yvonne Vasques Barroso, que obteve o 1º premio do 11º concurso do João Paulino da *Revista da Semana*.



Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, de 7 annos, filho de Antonio Cecilio da Silva e morador á rua General Bento Gonçalves n. 9, Engenho de Dentro, que obteve o 1º premio no sorteio realizado no dia 14 de março de 1906, perguntas de João Paulino do *Jornal do Brasil*.

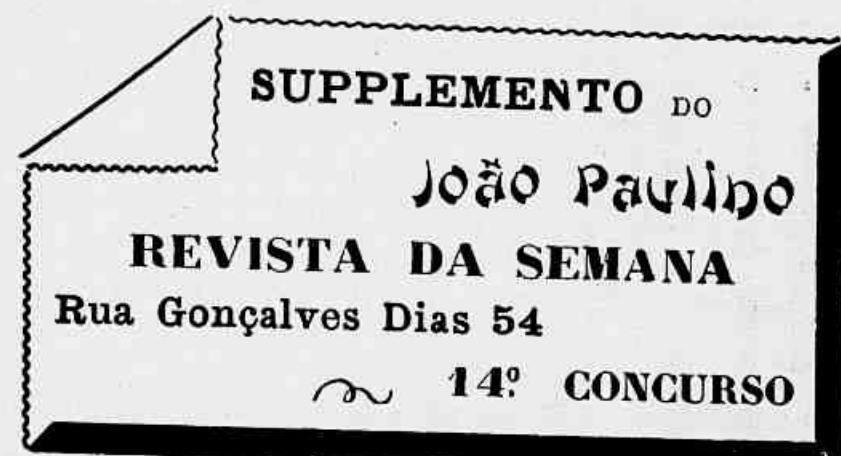
das arvores suas prediletas e que lhe foram consagradas.

E, umas noites atraz de outras, dirige-se ao mesmo lugar, enterrando os cravos, cada vez mais, na casca da arvore, persuadida assim de que apressará a morte do que a enganára. Para salvar a sua arvore, o bom Deus não duvidará decretar a morte da victima designada.

13º CONCURSO

Tendo comparecido para julgar os trabalhos enviados, sómente os srs. Adolpho de Figueiredo e João Pereira da Silva, e não concordando estes quanto ao 1º premio, resolvemos convidar novamente os papás dos nossos leitoresinhos afim de reunirem-se n'esta redacção, segunda-feira, 16 do corrente, á 1 hora da tarde e escolherem os tres melhores trabalhos que devem ser premiados.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o supplemento do *João Paulino*, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem no envelope, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:



que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o *João Paulino* diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandarem.

Uma senhora do *demi-monde* pediu uma vez a Dumas, pae, que fosse com sua filha a um baile que ella dava.

No dia marcado, Dumas appareceu só.

— Por que não trouxe sua filha? perguntou-lhe a dona da casa.

— Por dous motivos... o segundo é porque está constipada.



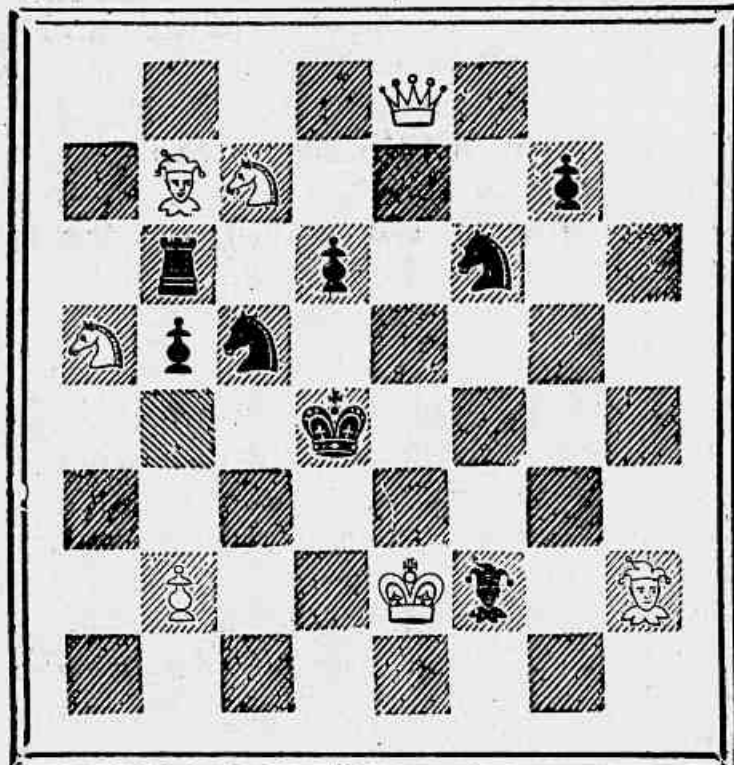
CONSULTORIO

72 Rua Gonçalves Dias 72

1º ANDAR

XADREZ

PROBLEMA N. 495 — Tacito & Lipman
(S. Paulo)
(Torneio semestral) Pretas (8)



Branças (7) mate em dous lances.

Córt e colle na frente
do envelope que mandar
com a solução deste con-
curso.



Celina Celia Pacheco Pimentel, de 9 annos,
moradora á rua Carvalho de Sá n. 24,
filha de Antonio da Costa Pimentel, alumna
da Escola Rodrigues Alves, que obteve o
1º premio do 12º concurso do João Pau-
lino da Revista da Semana.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 187 — Steinweg

1 T 4 R (inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 188 — Kling

1 T 1 B x, R 7 C; T 1 T R, etc.

Resolvidos pelos srs. : Theo, M. Lau-
riano, Rivasar, Muzio, Zut, R.L. (São
Paulo) Alipio de Oliveira, M. Salema,
Caissano, Julio Barreiros, V. N., Boos,
D'Abret, Petronio, Salvio e S. de Castro.

CORRESPONDENCIA

Omega.—As jogadas que propõe não
resolvem os problemas 487 e 488.

Se no primeiro caso D 2 C R x, as
pretas, jogarão R 5 B, escapando ao mate,
ao lance immediato, e se no segundo se
T 3 T R, a resposta das pretas será R 7 C,
mas com o xaque de T 3 C R, o rei preto,
não é obrigado a voltar a 8 T e por con-
sequinte, jogando a 8 B R, fica livre do
mate; que é preciso dar-se no terceiro
lance.

E' preciso ter muito em vista que nos
problemas de xadrez não se admittem
soluções para uma só hypothese, como
temos observado quanto ao systema que
o senhor tem seguido. Cada problema
deve ter uma só solução, isto é, uma
unica jogada inicial, sem o que perderia
a natureza de problema.

Para cada jogada das brancas deve-se
procurar a melhor jogada para as pretas:
a defeza que mais probabilidades offere-
ce para a segurança do rei preto. Suppõe-
se no problema uma posição de partida
cujo ataque e defeza devem obedecer ás
regras geraes do jogo.

Se as jogadas das pretas se restrin-
gissem á vontade do solucionista, em
logar de uma, haveria varias soluções em
cada problema.

Damos-lhe esses esclarecimentos, por-
que temos visto que o senhor insiste em
considerar resolvidos os problemas, por
hypotheses não admissiveis, nas regras
do jogo. Aconselhamos-lhe seguiras solu-
ções que publicamos, relativamente a cada
problema, sendo d'esse modo, muito facil
se exercitar n'esse agradavel trabalho,
sendo certo que fazemos empenho n'isto
pelo prazer que sentimos em receber a
sua correspondencia.

J. E. M. O. (S. Paulo).—Muito agrade-
cido pela promessa que nos faz; ficamos
aguardando a remessa.

Preferimos que os problemas sejam
publicados sob o verdadeiro nome do
autor e só por concessão admittimos o
pseudonymo.

No proximo numero fallaremos sobre
o problema que nos enviou e com quanto
não recebessemos autorisação, preten-
demos publical-o n'esta secção.



Alcides Dezousart, distinguido com o
3º premio do sorteio realizadono dia
28 de março de 1906, nas perguntas do
João Paulino publicadas, no Jorna ldo
Brasil.

Partida n. 178 — Defeza Ceciliaana,
Branças (Tarrasch) Pretas (Marshall)

1 P 4 R	P 4 B D
2 P 4 D	P x P
3 C 3 B R	P 3 T D
4 C x P	P 3 C R
5 B 2 R	B 2 C
6 C 3 B D	C 3 B D
7 B 3 R	C 3 B
8 Roque	Roque
9 C 3 C	B 3 D
10 P 3 R	B 3 R
11 C 5 D	B x C
12 P x B	C 4 T D
13 P 4 B D	T 1 B
14 T 1 B	T 1 R
15 C x C	D x C
16 D 3 C	C 2 D
17 B 3 D	P 3 R
18 P x P	T x P R
19 D x P	T 1 C
20 D x C	T x B
21 B 4 R	T 7 R
22 B 5 D	D 7 D
23 P 4 B	T (1 C) 1 R
24 T (1 B D) 1 D	D 6 R x
25 R 1 T	T 2 R
26 D x P	T 8 R
27 P 3 T R	T (8 D) x T
28 T x T	R x P
29 D 8 C x	Abandonam.

Heibas.

No correio :

— Esta carta tem peso demais,
precisa outro sello.

— Assim vae ficar ainda mais
pesada !